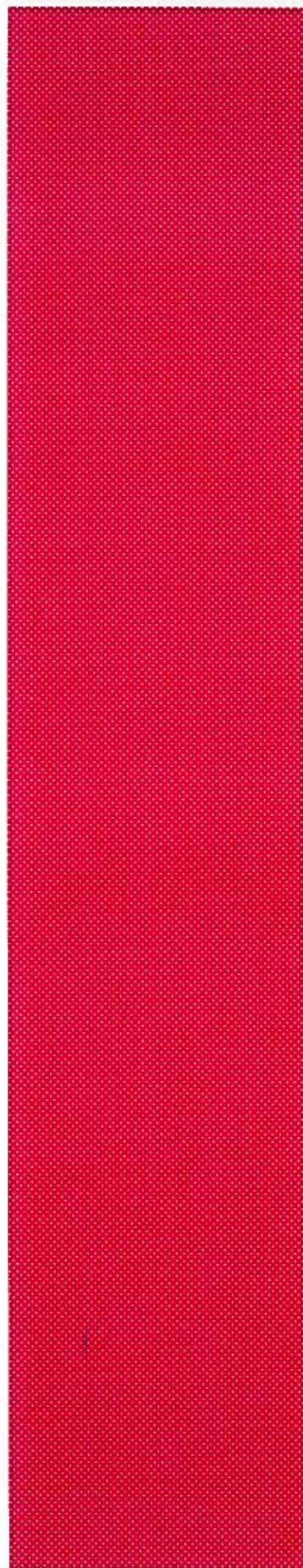


Relatório e Contas 2017



Índice

Mensagem do Provedor.....	3
Introdução.....	5
Contextualização	6
Balanço Social da Santa Casa da Misericórdia de Ourique	9
Dados referentes às valências de creche e jardim - de - infância	10
Dados referentes ao Centro Comunitário para a Terceira Idade de Ourique.....	17
Dados referentes ao Lar e Centro de Dia de Santa Luzia	25
Dados referentes à valência de Centro de Dia de Aldeia de Palheiros	33
INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	40
Rendimentos e Ganhos	40
Gastos e Perdas	41
Resultados Líquidos do Exercício	42
CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017	43
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	44
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	47
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	49
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIA	51
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	58

Mensagem do Provedor

Em obediência ao cumprimento das suas obrigações legais e compromissórias, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, vem apresentar e submeter à superior apreciação da Assembleia Geral o relatório e contas referentes ao ano de 2017.

Tal como nos anos transactos, também o ano de 2017 foi repleto de dificuldades, nomeadamente para as instituições de solidariedade social, que, como vem sendo hábito, tiveram que se movimentar dentro de uma conjuntura económico- financeira adversa, aliás como em praticamente todos os sectores de intervenção social.

Não obstante, os princípios do rigor e da disciplina orçamental adoptados pelos órgãos sociais da SCM Ourique, foram aqueles que se mantiveram em 2017 e que se manterão para o futuro e que constituem naturalmente a base fundamental do equilíbrio económico-financeiro da instituição.

Não podemos deixar de realçar que, pese embora os já mencionados princípios do rigor e disciplina orçamental, continuámos a fazer fortes investimentos no património imobiliário da instituição.

Com efeito, no ano de 2017, com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor, concretizamos as obras de requalificação do edifício do Jardim de Infância e Pré-Escolar, edifício já com mais de 35 anos de existência e que exigia necessariamente obras tendo em vista um melhor acolhimento das nossas crianças.

Apesar do apoio financeiro daquele fundo, as mencionadas obras importaram também um forte investimento financeiro da instituição, investimento esse que foi também alargado às obras de manutenção e conservação do património histórico e religioso da SCM Ourique.

Ainda assim, no ano de 2017, foi possível obter um considerável acréscimo em todas as rubricas de Rendimentos e Ganhos, mantendo-se, com alterações pouco relevantes

as rubricas de Gastos e Perdas, o que veio a permitir, contrariamente ao sucedido em 2016, um resultado liquido positivo, situação que naturalmente nos apraz registar.

Congratulamo-nos pelos resultados alcançados, sendo certo que os mesmos não seriam possíveis sem a imprescindível colaboração de toda a equipa que compõe os órgãos sociais da instituição e sobretudo dos seus funcionários e colaboradores, que de forma dedicada e profissional continuam a servir os superiores interesses da Santa Casa da Misericórdia de Ourique.

Procuraremos continuar a oferecer aos nossos funcionários, dentro da medida do possível, as melhores condições de trabalho para que estes se sintam motivados no exercício da sua actividade profissional, pois só assim se poderão alcançar resultados que orgulhem todos os nossos irmãos e satisfaçam os nossos utentes.

Certos de que os tempos próximos não trarão facilidades, acreditamos estar no caminho certo e preparados para encarar o futuro com optimismo.

Para superar as dificuldades que se advinham e aproximam contamos com o empenho e dedicação de todos aqueles que, de uma forma directa ou indirecta, colaboram com a nossa instituição, pois só assim poderemos elevar o nome da Santa Casa da Misericórdia de Ourique.

O Provedor,



José Raul Guerreiro Mendes dos Santos

Introdução

Do presente documento consta o Relatório e Contas do ano de 2017, da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, o qual será naturalmente submetido à superior apreciação da Assembleia Geral.

Cremos que o resultado líquido aqui expresso será motivo de satisfação para todos quantos se relacionam e se interessam pela atividade da Santa Casa da Misericórdia de Ourique.

Os resultados apresentados, representam uma melhoria significativa relativamente aos anos anteriores e são inequivocamente a expressão do árduo trabalho desenvolvido quer pelos órgãos sociais da instituição, quer pelos seus colaboradores.

Na certeza de que não nos acomodaremos, iremos com certeza continuar na prossecução dos desideratos da SCM Ourique, procurando alcançar sempre mais e melhor, pelo que os resultados ora apresentados, constituem motivo de satisfação, mas também de motivação e responsabilização para o futuro e para os desafios vindouros.

O Provedor,



José Raul Guerreiro Mendes dos Santos

Contextualização

A Santa Casa da Misericórdia de Ourique, assume-se no início do século XXI como uma organização virada para o futuro, com inequívocas ambições de modernização e qualificação dos serviços que disponibilizam à comunidade onde está inserida.

A Missão da Santa Casa é, assim, contribuir para o desenvolvimento social do concelho de Ourique, através da promoção de respostas sociais, culturais e recreativas diferenciadas, que permitam apoiar subgrupos populacionais em situação de vulnerabilidade social, económica ou pessoal, nomeadamente crianças, idosos e famílias, através dos diferentes equipamentos sociais, nomeadamente: creche e jardim-de-infância; o centro comunitário para a terceira idade com as respostas sociais de lar, centro de dia e apoio domiciliário, centro de dia Aldeia de Palheiros e lar e centro de dia de Santa Luzia.

Em seguida, procuramos dar a conhecer uma breve caracterização dos nossos clientes, bem como dos serviços a estes prestados, ao longo dos dois últimos anos (2016/2017), através do levantamento de dados estatísticos.

Por fim, foi realizada uma análise quantitativa nas diversas valências desta instituição, com o objectivo de uma melhoria contínua e uma política de qualidade no campo de acção da Santa Casa da Misericórdia de Ourique.

Órgãos Sociais da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ourique

Mesa da Assembleia Geral

PRESIDENTE - Maria Inês dos Santos Afonso Guerreiro

Secretário - Dora Manuela Nobre Palhinha

Secretário - José Diogo Morais dos Santos

Secretário - Padre António Martins Pereira

Secretário - Manuel Luís Abrantes Agostinho

Secretário - Antónia Maria Jacob Braga Nobre Félix Nobre

Secretário - Telmo da Encarnação Afonso

Mesa Administrativa

PROVEDOR – José Raul Guerreiro Mendes dos Santos

Vice-Provedor – Alberto Manuel

Secretário – Filomena de Jesus Ribeiro Parreira Dias

Tesoureiro – Maria Emília Guerreiro Martins Marques

Vogal – Susana Isabel Pereira Quintino

Vogal - Patrícia Alexandra Guerreiro Sobral

Vogal – Maria de Fátima Simões Mestre Camacho

Conselho Fiscal

PRESIDENTE – Victor Manuel Guerreiro Dias

Vogal – Maria de Fátima Almeida Dias

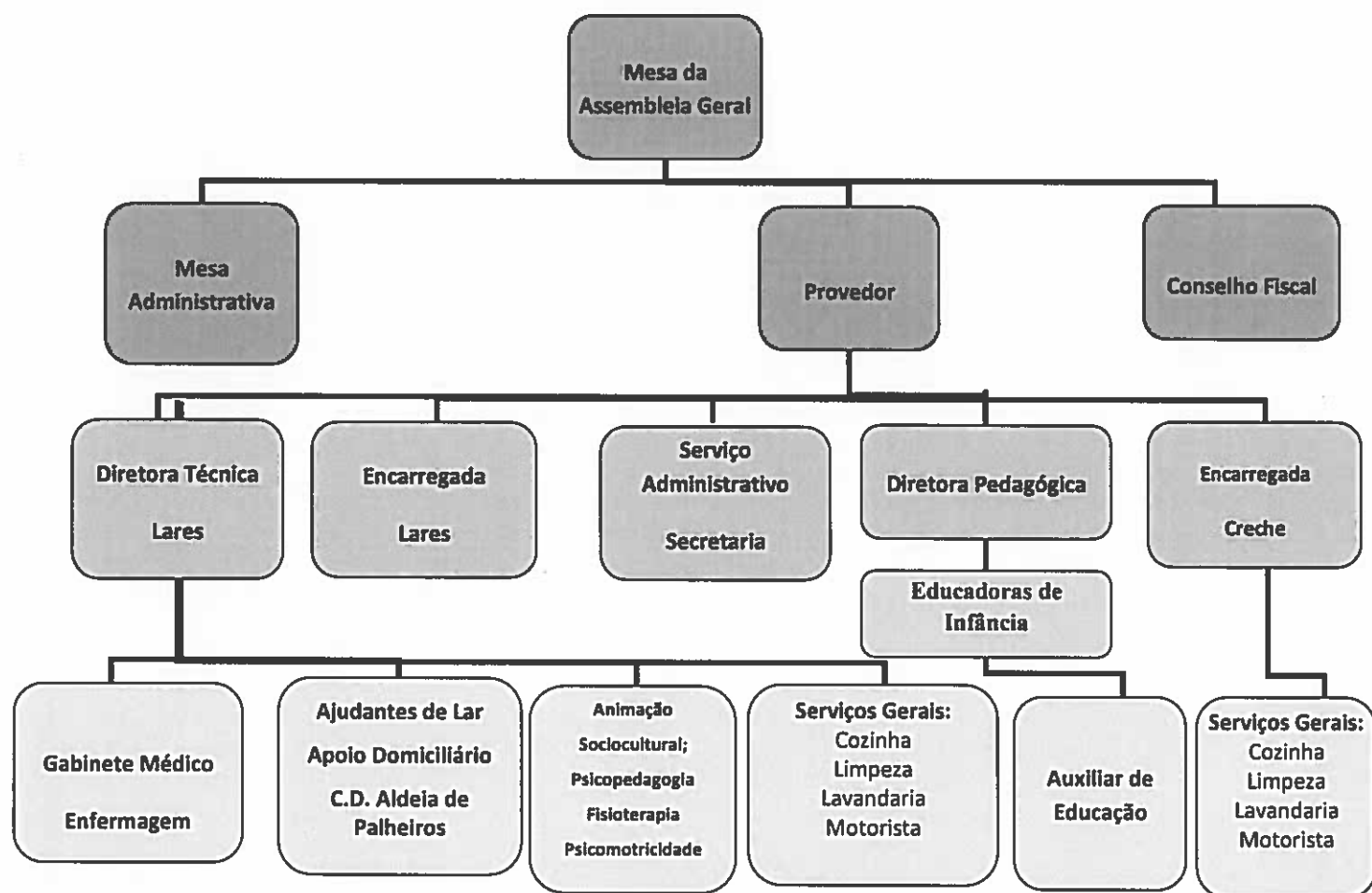
Vogal – Mariana Quintas Rosado Sande

Vogal – José da Luz Soares

Vogal – Maria Emília dos Reis Guerreiro

Vogal – André Alexandre da Costa Baltasar

Organigrama



Balanço Social da Santa Casa da Misericórdia de Ourique

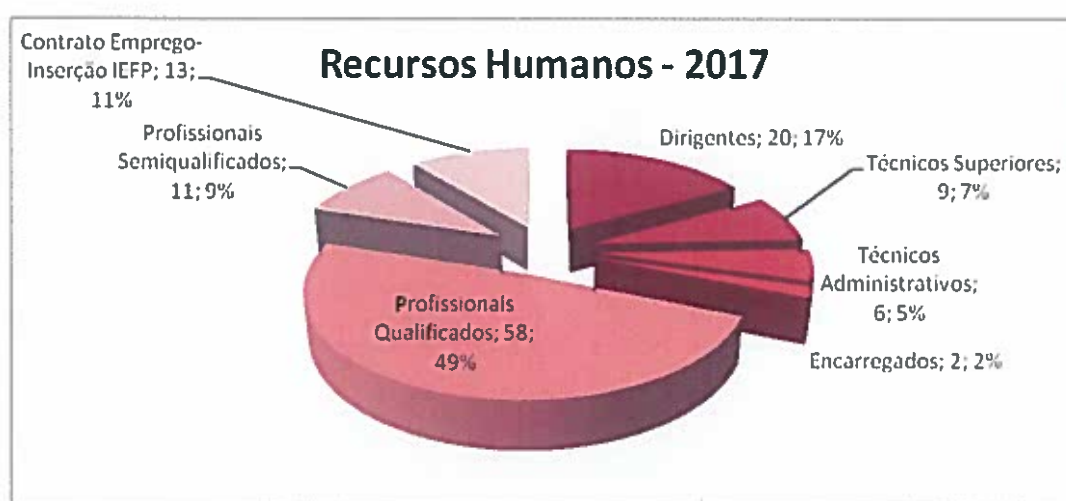
No ano de 2017, constatou-se uma evolução na prestação de serviços aos Utentes da SCMO, verificando-se a necessidade de reforçar a equipa de colaboradores em alguns sectores.

Grupo de Pessoal	Nº Colaboradores 2017	Homens	Mulheres	Idade Média	Nº Colaboradores 2016
Dirigentes	20	9	11	53	20
Técnicos Superiores	9	0	8	37	9
Técnicos Administrativos	6	2	4	47	6
Encarregados	2	0	2	48	2
Profissionais Qualificados	58	3	55	51	59
Profissionais Semiquualificados	11	0	11	52	16
Contrato Emprego-Inserção IEFP	13	1	12	53	21

(a) 2 Técnicos Superiores integrados ao Abrigo da Medida Estimulo Emprego

(b) 1 Técnico Administrativo integrado ao Abrigo da Medida Estimulo Emprego

(c) 2 Estágios Profissionais passaram a Técnicos Superiores da Santa Casa da Misericórdia de Ourique

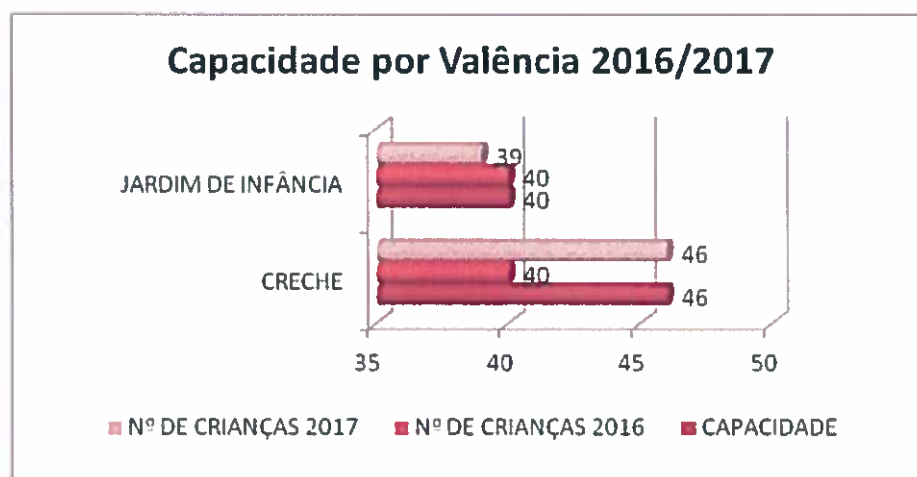


Dados referentes às valências de creche e jardim - de - infância

QUADRO Nº 1 – CAPACIDADE POR VALÊNCIA – 2016/2017

VALÊNCIA	CAPACIDADE	Nº DE CRIANÇAS 2016	Nº DE CRIANÇAS 2017
CRECHE	46	40	46
JARDIM DE INFÂNCIA	40	40	39

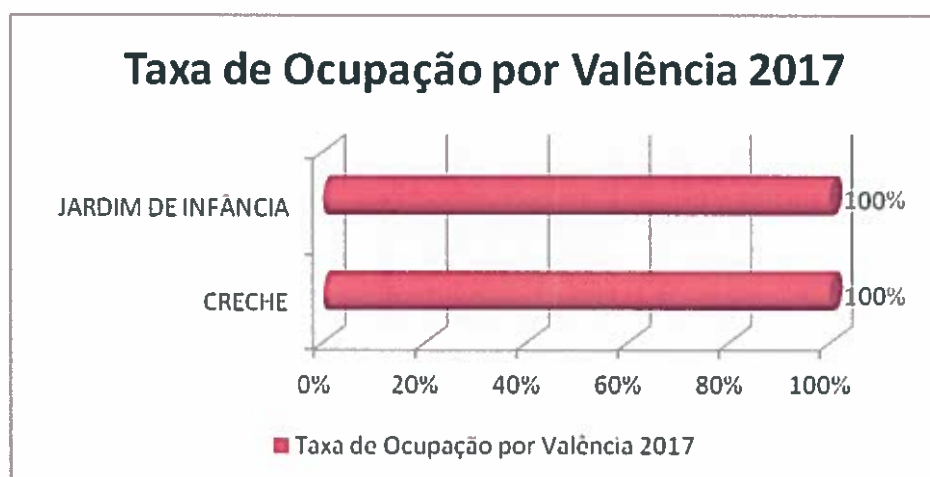
GRÁFICO Nº 1 — CAPACIDADE POR VALÊNCIA 2016/2017



QUADRO Nº 2 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2017
CRECHE	100%
JARDIM DE INFÂNCIA	100%

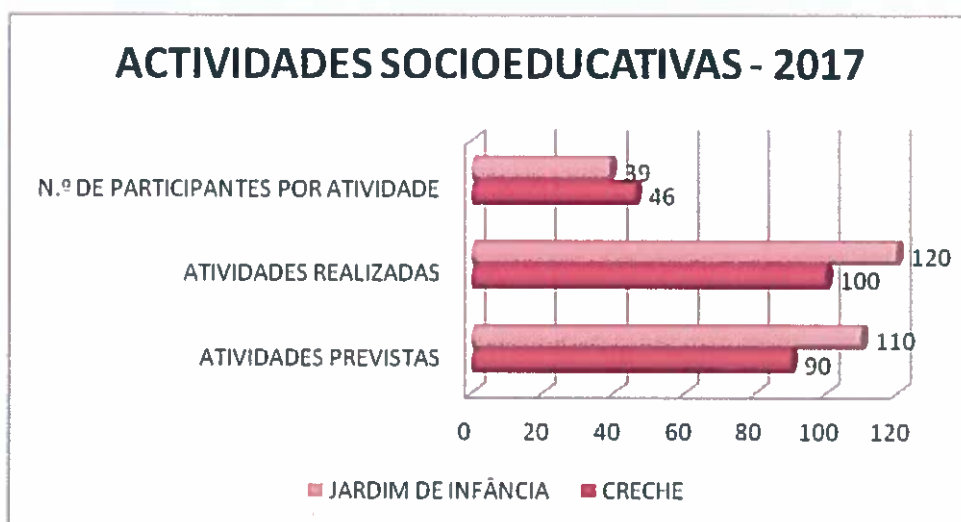
GRÁFICO Nº 2 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017



QUADRO Nº 3 – ACTIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS – 2017

VALÊNCIA	ATIVIDADES PREVISTAS	ATIVIDADES REALIZADAS	N.º DE PARTICIPANTES POR ATIVIDADE
CRECHE	90	100	46
JARDIM DE INFÂNCIA	110	120	39

GRÁFICO Nº 3 – ACTIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS – 2017



No quadro e gráfico nº 3, verificamos que as actividades realizadas nas duas valências de Apoio à Infância, foram superiores às previstas inicialmente.

É elaborado o Projeto Educativo da instituição, assim como o Plano Anual de Actividades. Posteriormente cada sala de actividades tem o seu projeto curricular de grupo, com planificações mensais onde estão descritas as actividades a efetuar com as crianças.

Contudo, ao longo do ano letivo, surgem muitas actividades que não são planificadas mas, de interesse para os grupos de crianças, justificando assim a diferença no total de dinâmicas realizadas.

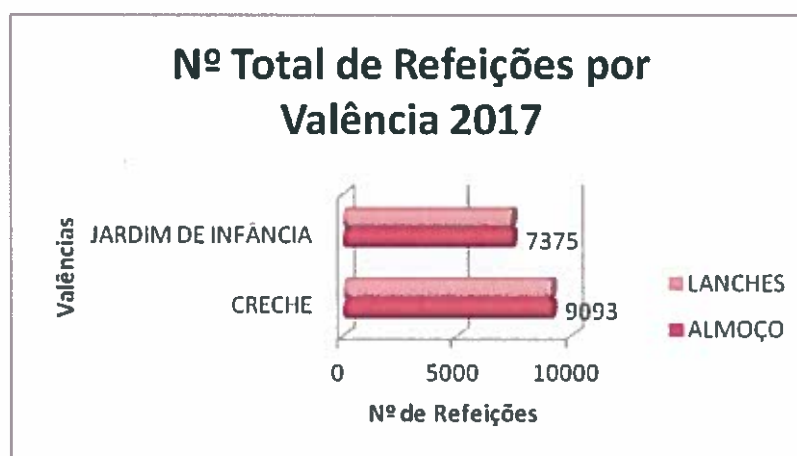
Tal como a sociedade está em constante mudança, as creches também têm que acompanhar essa mudança, com vista a melhorar o desempenho das mesmas.

Assim a proposta do Projeto Educativo é apenas um objeto de reformulações quando necessário, face às mudanças do sistema educativo ou do contexto escolar, desde que estas actividades sejam do superior interesse da criança e permitam vivências afetivas, sociais e cognitivas são fundamentais para o seu desenvolvimento.

QUADRO Nº 4 – N.º TOTAL REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2016/2017

Nº REFEIÇÕES	CRECHE	JARDIM DE INFÂNCIA
ALMOÇO	9093	7375
LANCHES	9093	7375
TOTAL	18.186	14.750

GRÁFICO Nº 4 – N.º TOTAL REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2016/2017

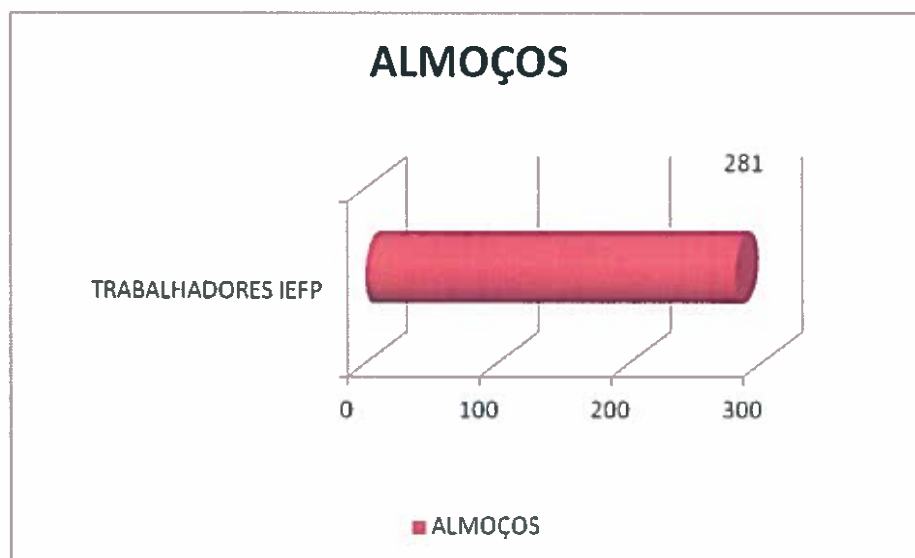


Como podemos verificar pela leitura do quadro e do gráfico nº 4, o número de refeições da vertente da creche é superior à de valência de jardim-de-infância, uma vez que a sua frequência também é superior.

QUADRO Nº 5 – N.º TOTAL REFEIÇÕES – IEPF – 2017

Nº REFEIÇÕES	TRABALHADORES IEPF
ALMOÇOS	281

GRÁFICO Nº 5 – N.º TOTAL REFEIÇÕES – IEPF – 2017



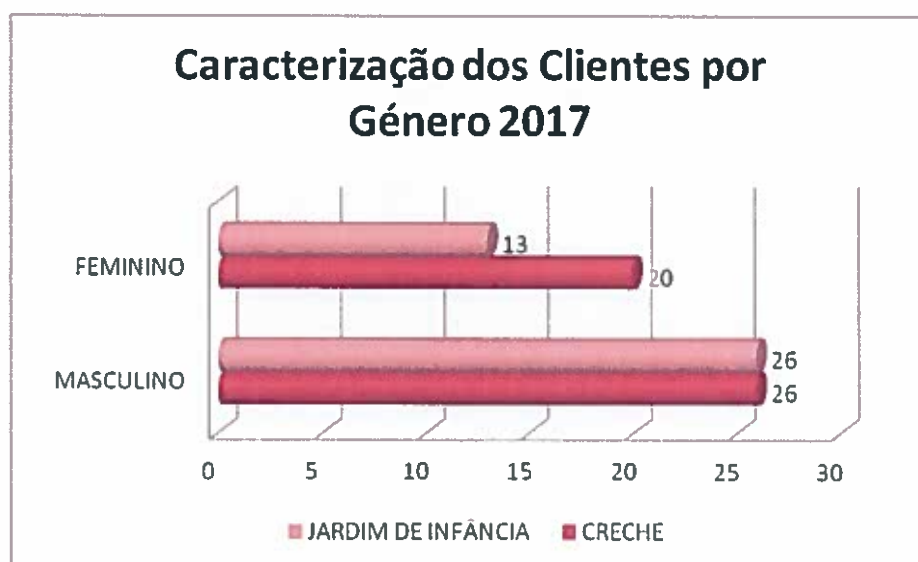
Os trabalhadores integrados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, uma vez que não têm direito ao subsídio de almoço, essa refeição é fornecida pela Instituição, o que totaliza 281 refeições no ano de 2017.

QUADRO Nº 6 – CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017

VALÊNCIA	MASCULINO	FEMININO
CRECHE	26	20
JARDIM DE INFÂNCIA	26	13

GRÁFICO Nº 6 – CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017

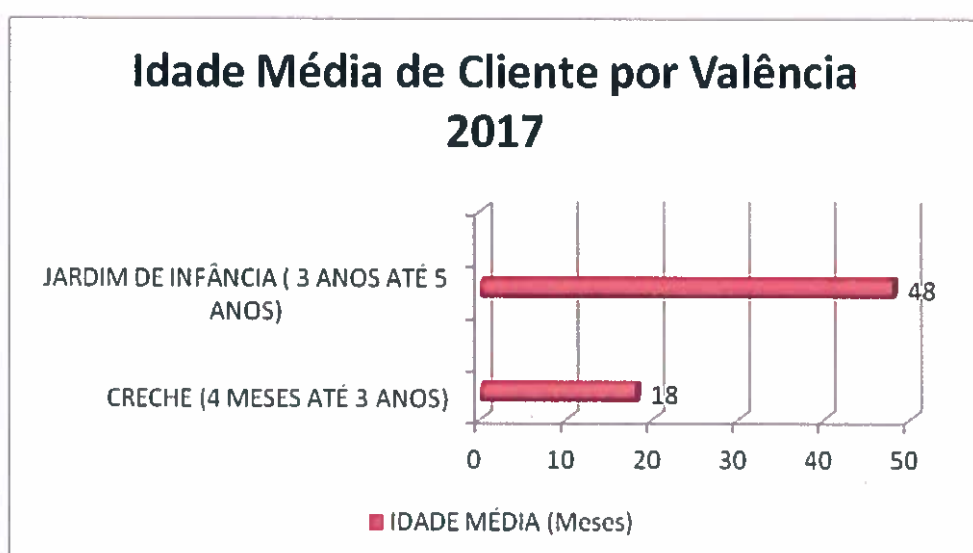
Ao analisarmos o quadro e gráfico nº 6, conclui-se que nas duas valências de apoio à infância o nº de crianças do sexo masculino é superior ao nº de crianças do sexo feminino.



QUADRO Nº 7 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	IDADE MÉDIA
CRECHE (4 MESES ATÉ 3 ANOS)	18 Meses
JARDIM DE INFÂNCIA (3 ANOS ATÉ 5 ANOS)	4 Anos

GRÁFICO Nº 7 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017



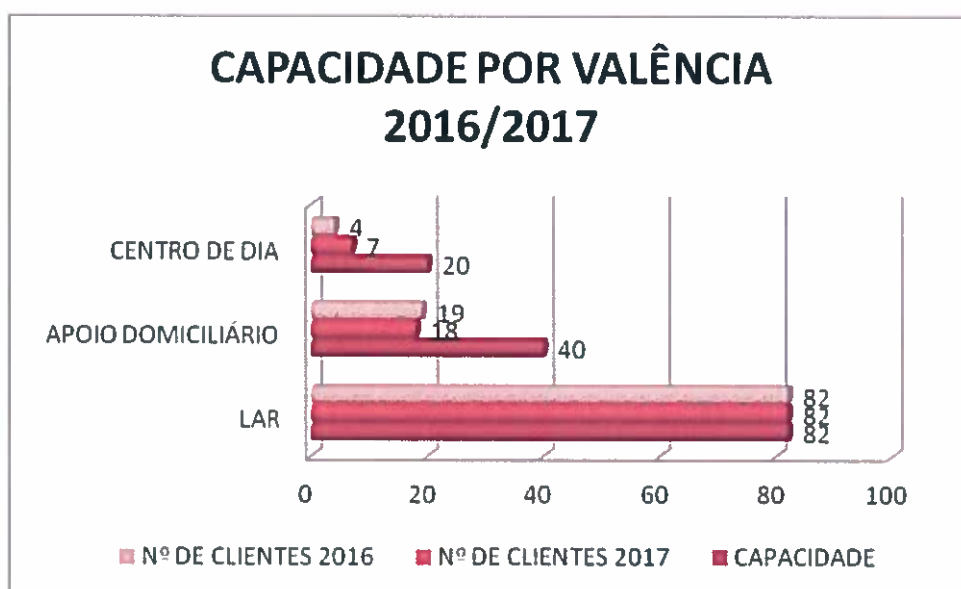
Verificando o quadro e gráfico nº 7, observa-se que tendo em conta as idades de Creche (entre os 4 meses e os 3 anos) a idade média obtida é de 18 meses. Na valência de Jardim de Infância, cujas idades variam entre os 3 e 5 anos, a idade média obtida é de 4 anos.

Dados referentes ao Centro Comunitário para a Terceira Idade de Ourique

QUADRO Nº 8 – CAPACIDADE POR VALÊNCIA – 2016/2017

VALÊNCIA	CAPACIDADE	Nº DE CLIENTES 2017	Nº DE CLIENTES 2016
LAR	82	82	82
APOIO DOMICILIÁRIO	40	18	19
CENTRO DE DIA	20	7	4

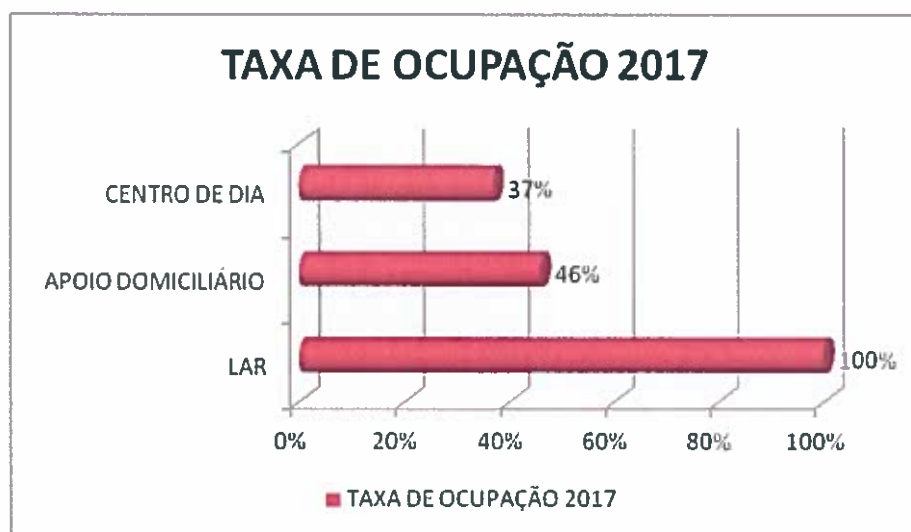
GRÁFICO Nº 8 - CAPACIDADE POR VALÊNCIA - 2016/2017



QUADRO Nº 9 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2017
LAR	100%
APOIO DOMICILIÁRIO	46%
CENTRO DE DIA	37%

GRÁFICO Nº 9 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017



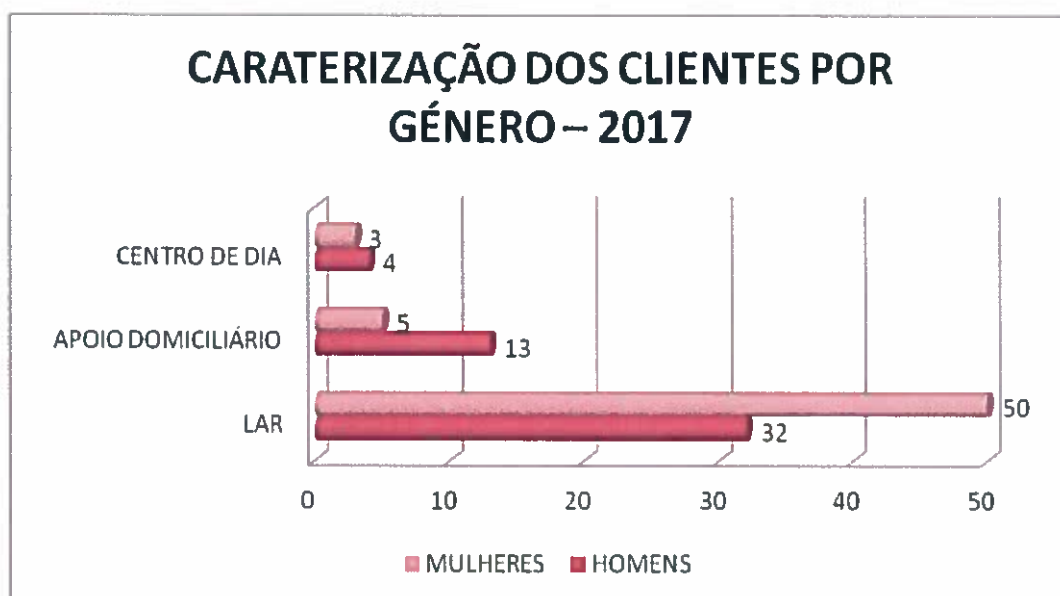
Podemos verificar na análise aos gráficos nº 8 e 9, que a capacidade na valência ERPI mantém-se inalterada, sendo a taxa de ocupação de 100%. Na valência de Apoio Domiciliário, verificou-se que a capacidade mantém-se inalterada sendo a ocupação de 46% no ano de 2017.

Na valência de Centro de Dia continua a não haver procura de serviços, mantendo-se o mesmo mínimo de utentes do ano anterior.

QUADRO Nº 10 – CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017

VALÊNCIA	HOMENS	MULHERES
LAR	32	50
APOIO DOMICILIÁRIO	13	5
CENTRO DE DIA	4	3

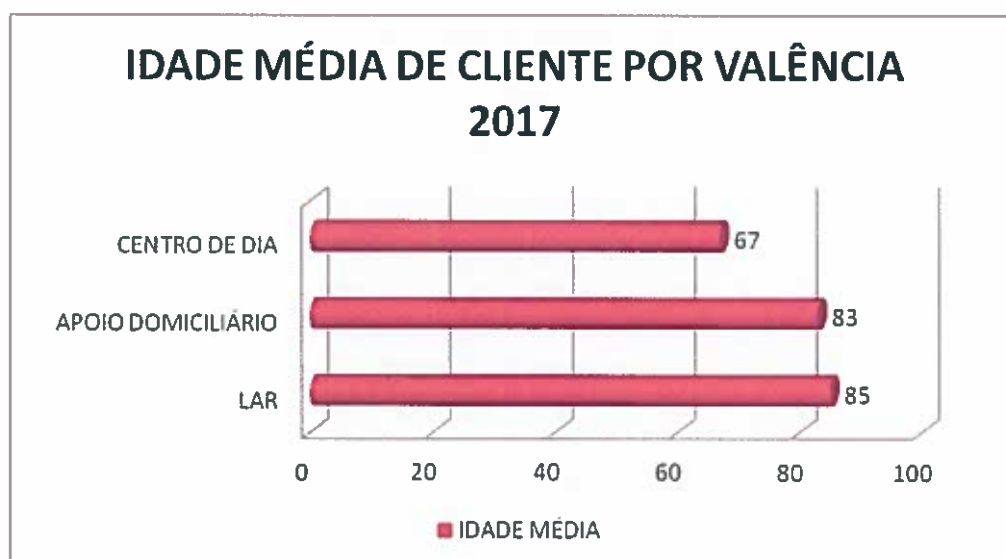
GRÁFICO Nº 10 – CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017



QUADRO Nº 11 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	IDADE MÉDIA
LAR	85
APOIO DOMICILIÁRIO	83
CENTRO DE DIA	67

GRÁFICO Nº 11 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017



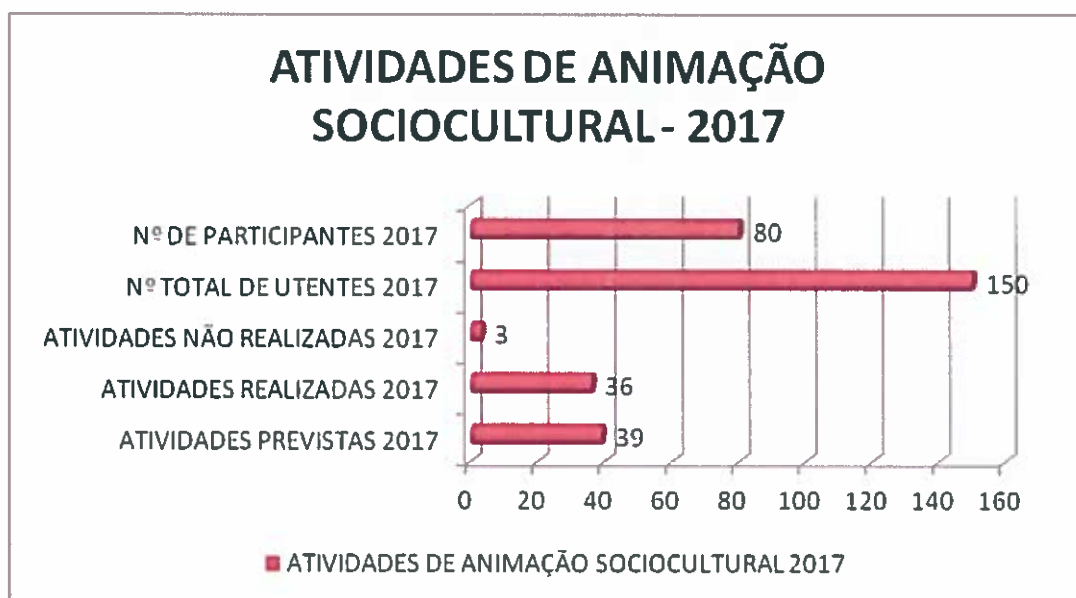
Com base nos dados dos gráficos anteriores, podemos constatar que na resposta de lar existe uma maior incidência do sexo feminino. Na valência de Apoio Domiciliário verificou-se uma maior procura por parte de clientes do sexo masculino.

No que diz respeito á idade média dos clientes, a faixa etária situa-se entre os 83 e 85 na valência de Lar e Apoio Domiciliário, na valência de Centro de Dia a média de idades é de 67 anos.

QUADRO Nº 12 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

CENTRO COMUNITÁRIO PARA A TERCEIRA IDADE DE OURIQUE	ATIVIDADES PREVISTAS 2017	ATIVIDADES REALIZADAS 2017	ATIVIDADES NÃO REALIZADAS 2017	Nº TOTAL DE UTENTES 2017	Nº DE PARTICIPANTES 2017
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL 2017	39	36	3	150	80

GRÁFICO Nº 12 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017



Ao elaborar o Plano de Atividades Anual, foram programadas 39 atividades de animação a realizar com os utentes.

Verificou-se contudo ao longo do ano, o surgimento de diversas atividades previstas na atividade nº 39 do Projeto. Tal facto ficou-se a dever aos muitos convites, que chegaram à Santa Casa da Misericórdia de Ourique no sentido dos seus utentes participarem e interagirem com a comunidade ou mesmo com outras instituições.

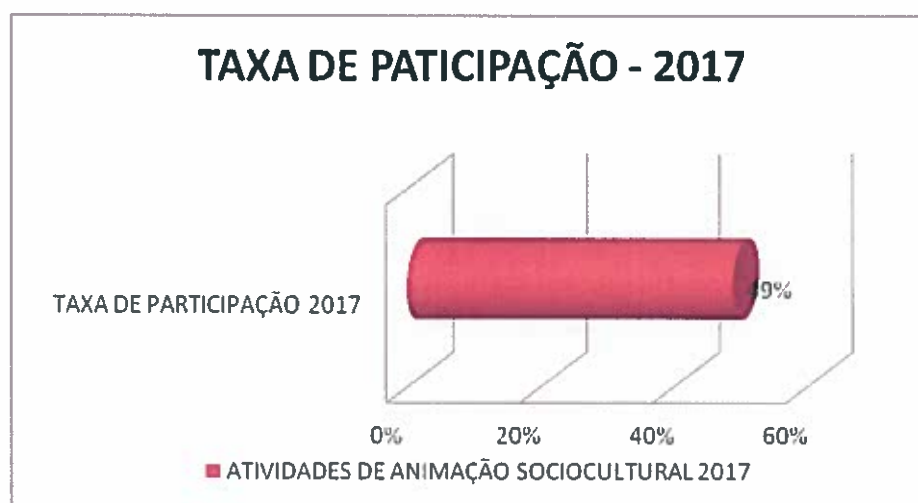
Evidentemente que não fazia qualquer sentido reduzir a atividade lúdica dos utentes apenas porque a mesma não estava prevista, pelo que as atividades de animação

efetivamente realizadas foram em número muito superior ao previsto, sendo certo que as atividades previstas foram também realizadas não sendo por isso prejudicadas pelos inúmeros convites, não previstos, entretanto recebidos.

QUADRO Nº 13 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

CENTRO COMUNITÁRIO PARA A TERCEIRA IDADE DE OURIQUE	TAXA DE PARTICIPAÇÃO 2017
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL 2017	49%

GRÁFICO Nº 13 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

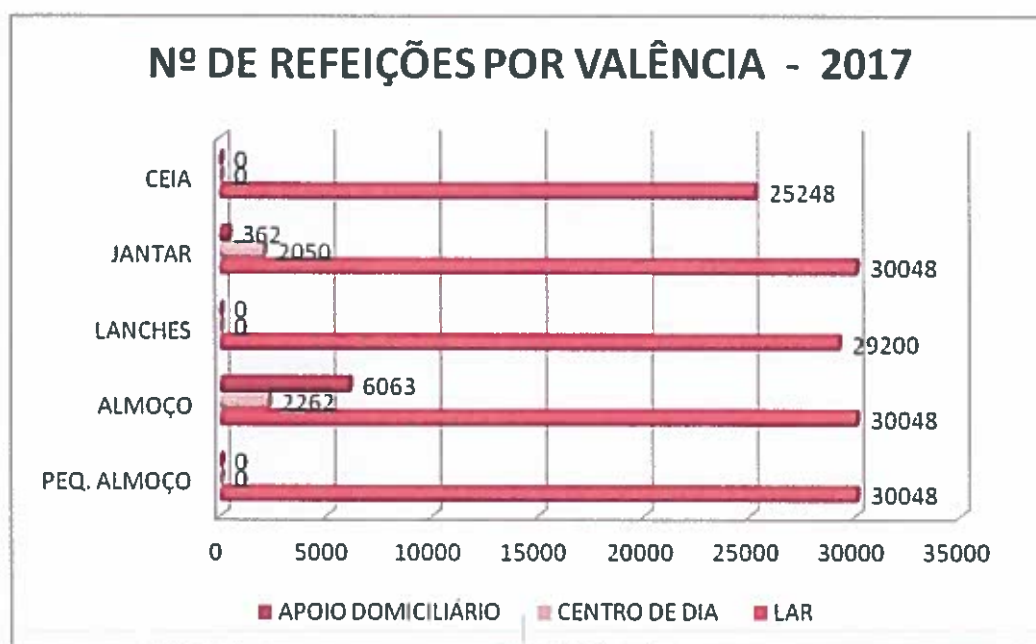


Verifica-se que a taxa de participação dos clientes das diferentes valências, nas atividades realizadas superou as nossas expectativas, sendo a taxa de 49%.

QUADRO Nº 14 – Nº DE REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2017

Nº DE REFEIÇÕES POR VALÊNCIA 2017	LAR	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIÁRIO
PEQ. ALMOÇO	30.048	0	0
ALMOÇO	30.048	2262	6063
LANCHES	29.200	0	0
JANTAR	30.048	2050	362
CEIA	25.248	0	0
TOTAL	144.592	4312	6425

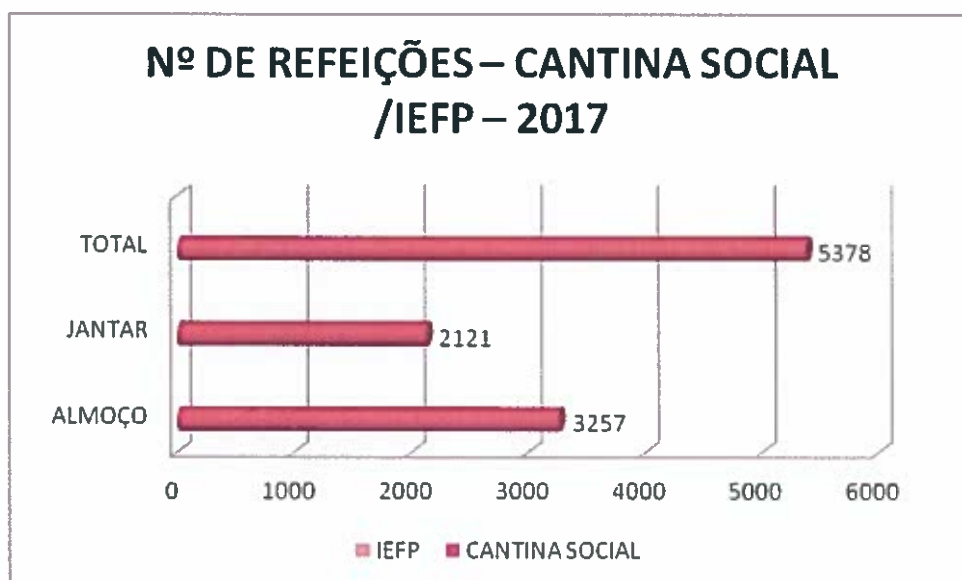
GRÁFICO Nº 14 – Nº DE REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2017



QUADRO Nº 15 – Nº DE REFEIÇÕES – CANTINA SOCIAL /IEFP – 2017

Nº DE REFEIÇÕES 2017	CANTINA SOCIAL	IEFP
ALMOÇO	3257	0
JANTAR	2121	0
TOTAL	5378	0

GRÁFICO Nº 15 – Nº DE REFEIÇÕES – CANTINA SOCIAL /IEFP – 2017

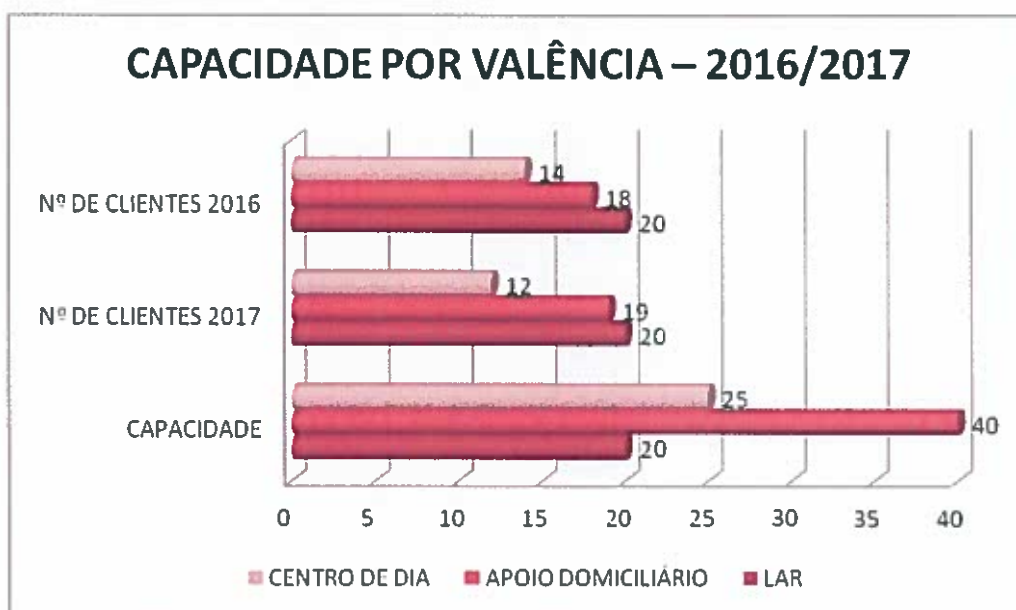


Dados referentes ao Lar e Centro de Dia de Santa Luzia

QUADRO Nº 16 – CAPACIDADE POR VALÊNCIA – 2016/2017

VALÊNCIA	CAPACIDADE	Nº DE CLIENTES 2017	Nº DE CLIENTES 2016
LAR	20	20	20
APOIO DOMICILIÁRIO	40	19	18
CENTRO DE DIA	25	12	14

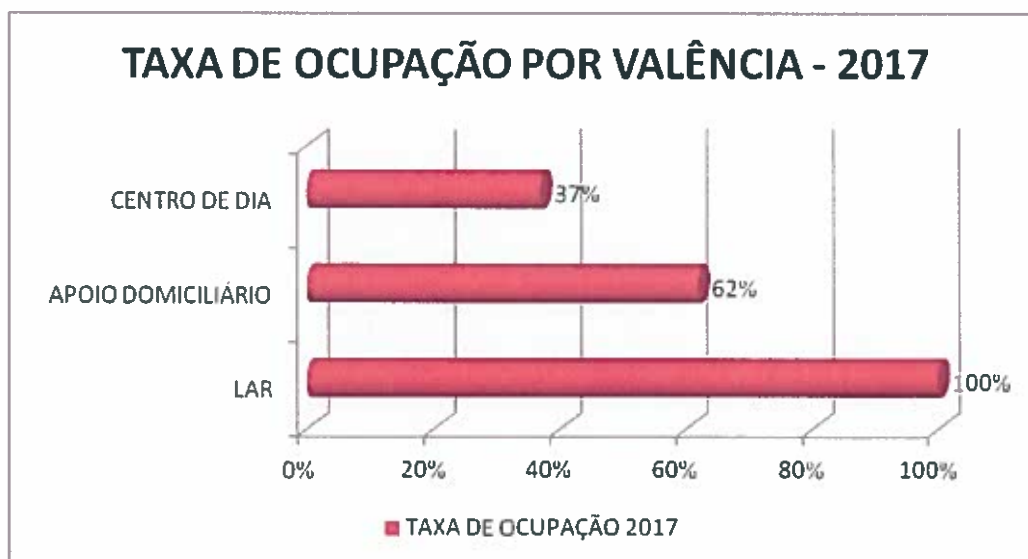
GRÁFICO Nº 16 - CAPACIDADE POR VALÊNCIA – 2016/2017



QUADRO Nº 17 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2017
LAR	100%
APOIO DOMICILIÁRIO	62%
CENTRO DE DIA	37%

GRÁFICO Nº 17 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017



De acordo com os dados acima descritos, podemos constatar que houve um aumento da procura de Utentes/Clientes na valência de SAD, e na procura na valência de Centro de Dia, comparativamente ao ano de 2016.

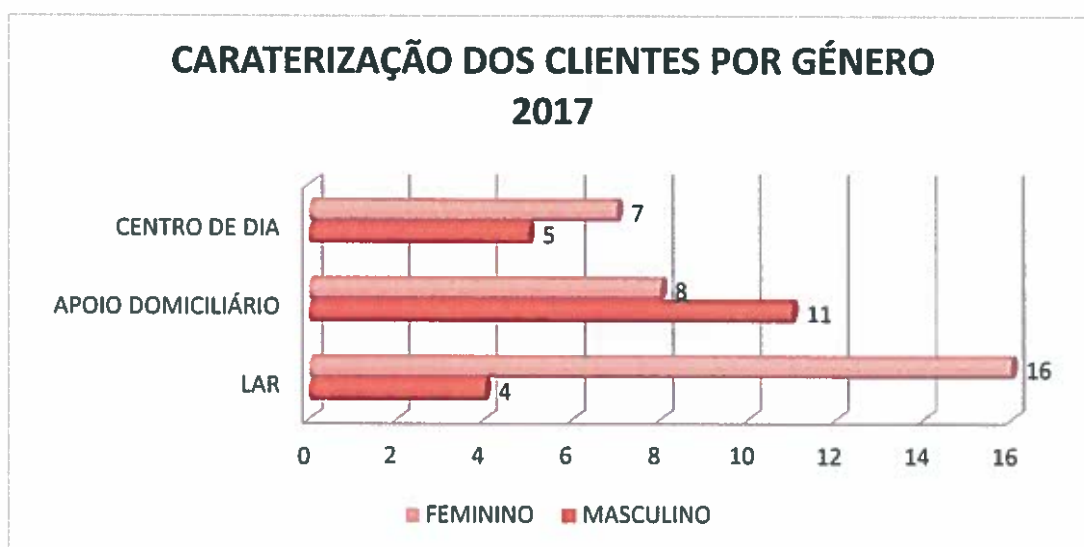
Relativamente à valência de SAD podemos constatar que no ano de 2017, em relação ao ano de 2016, a procura foi maioritariamente feita por utentes/clientes do sexo masculino.

Na valência de Lar mantém-se a maioria das vagas do sexo feminino em relação às vagas de sexo masculino, sendo 16 vagas do sexo, para 4 vagas do sexo masculino.

QUADRO Nº 18 – CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017

VALÊNCIA	MASCULINO	FEMININO
LAR	4	16
APOIO DOMICILIÁRIO	11	8
CENTRO DE DIA	5	7

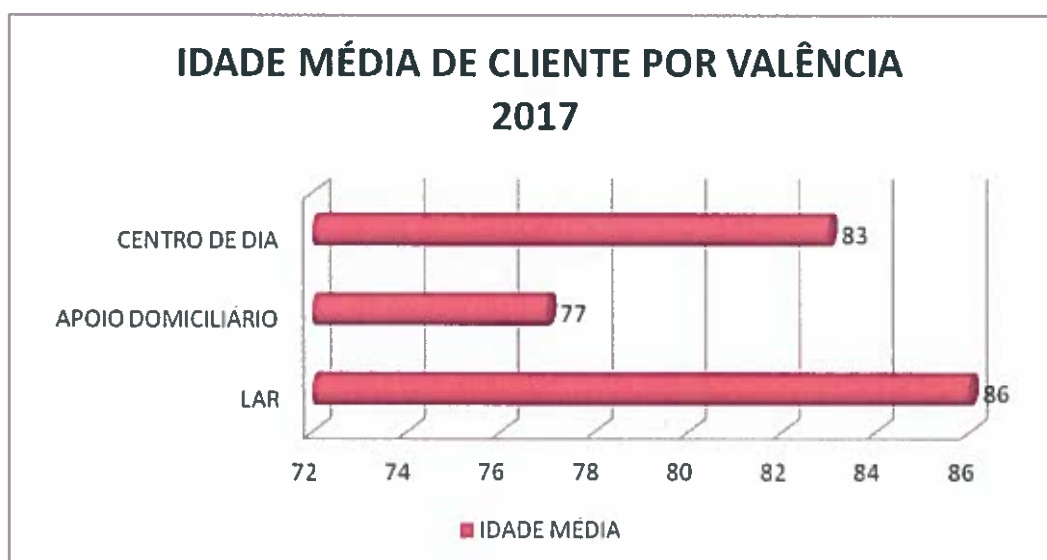
GRÁFICO Nº 18 – CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017



QUADRO Nº 19 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	IDADE MÉDIA
LAR	86
APOIO DOMICILIÁRIO	77
CENTRO DE DIA	83

GRÁFICO Nº 19 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017

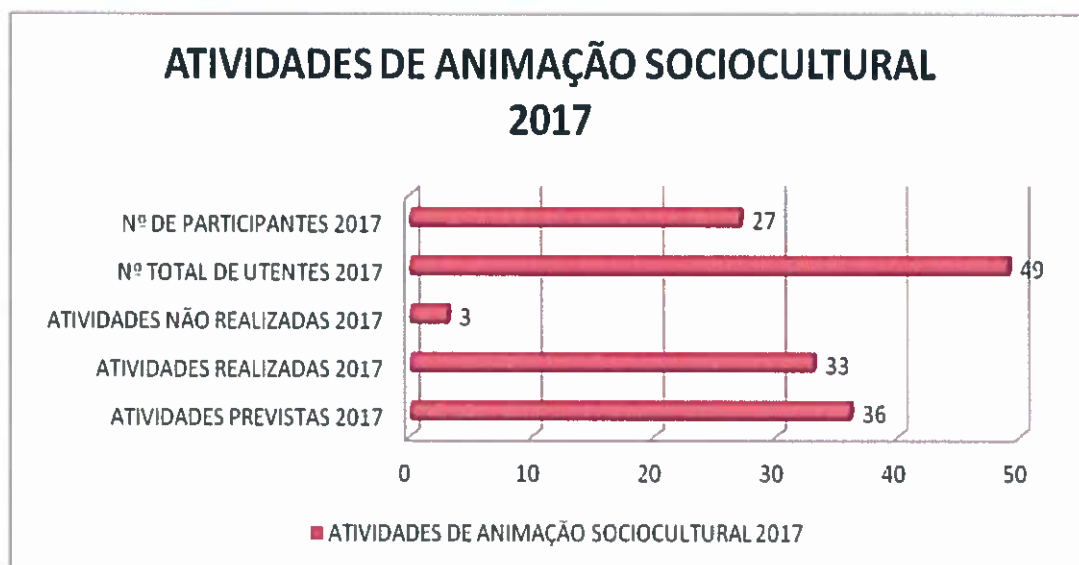


No que concerne à análise dos dados acima descritos, relativamente à idade média dos utentes nas diferentes valências, podemos constatar que em Lar existe uma maior predominância do sexo feminino, em relação ao sexo masculino e que a idade média dos utentes/clientes desta valência na faixa etária dos 86 anos. Na valência de SAD, existe uma maior predominância do sexo masculino, sendo que a idade média se encontra na faixa etária dos 77 anos, na valência de Centro de Dia, também, se observa uma predominância do sexo feminino como o sexo masculino e, a idade média encontra-se na faixa etária dos 83 anos.

QUADRO Nº 20 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

LAR E CENTRO DE DIA DE SANTA LUZIA	ATIVIDADES PREVISTAS 2017	ATIVIDADES REALIZADAS 2017	ATIVIDADES NÃO REALIZADAS 2017	Nº TOTAL DE UTENTES 2017	Nº DE PARTICIPANTES 2017
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL 2017	36	33	3	49	27

GRÁFICO Nº 20 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017



QUADRO Nº 21 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

LAR E CENTRO DE DIA DE SANTA LUZIA	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL 2017	50%

GRÁFICO Nº 21 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017



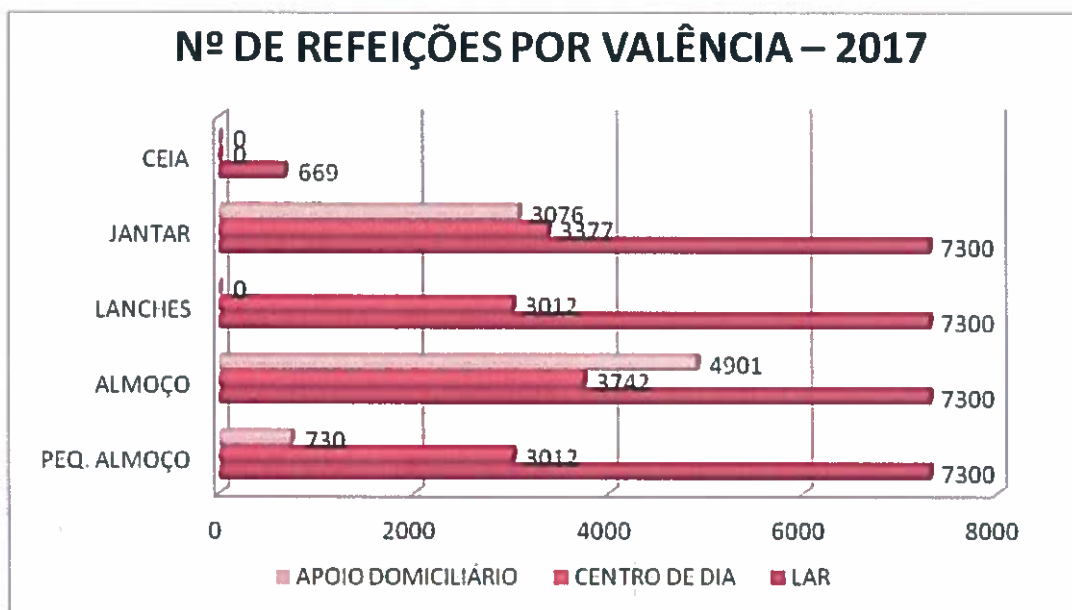
No Lar e Centro de Dia de Santa Luzia, no que diz respeito às atividades de Animação podemos constatar nos gráficos anteriores, que superamos o número de atividades previstas, de uma forma positiva.

De uma forma geral, verifica-se que a taxa de participação das diferentes valências nas atividades realizadas superou as expectativas, com uma taxa de participação de 50%.

QUADRO Nº 22 – Nº DE REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2017

Nº REFEIÇÕES POR VALÊNCIA 2017	LAR	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIÁRIO
PEQ. ALMOÇO	7300	3012	730
ALMOÇO	7300	3742	4901
LANCHES	7300	3012	0
JANTAR	7300	3377	3076
CEIA	669	0	0
TOTAL	29869	13143	8707

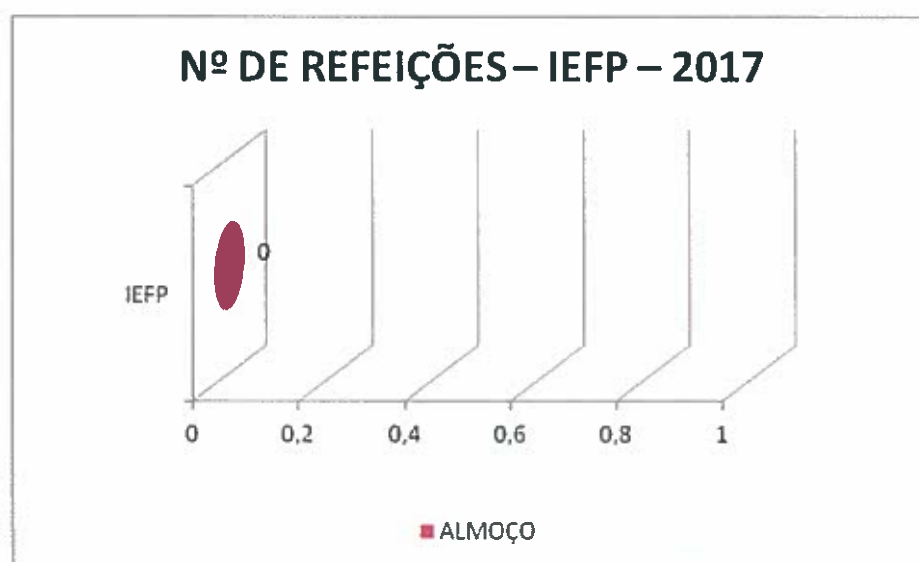
GRÁFICO Nº 22 – Nº DE REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2017



QUADRO Nº 23 – Nº DE REFEIÇÕES – IEFP – 2017

Nº REFEIÇÕES 2017	IEFP
ALMOÇO	0

GRÁFICO Nº 23 – Nº DE REFEIÇÕES – IEFP – 2017

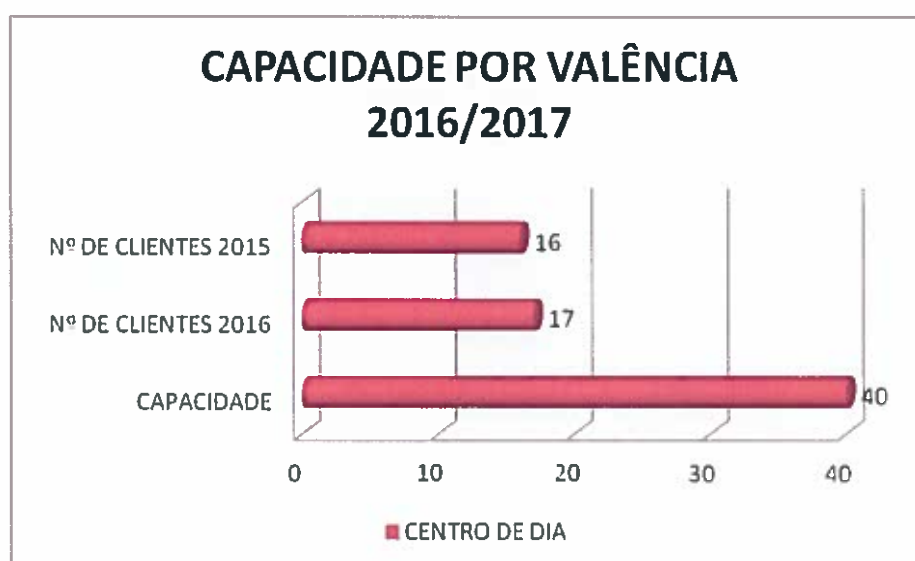


Dados referentes à valência de Centro de Dia de Aldeia de Palheiros

QUADRO Nº 24 – CAPACIDADE POR VALÊNCIA – 2016/2017

VALÊNCIA	CAPACIDADE	Nº DE CLIENTES 2017	Nº DE CLIENTES 2016
CENTRO DE DIA	40	17	16

GRÁFICO Nº 24 - CAPACIDADE POR VALÊNCIA - 2016/2017

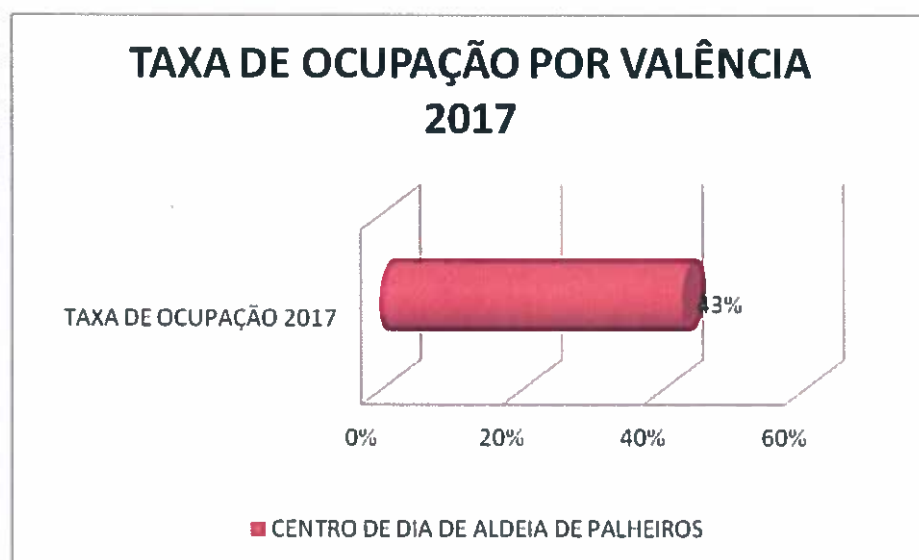


QUADRO Nº 25 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2017
CENTRO DE DIA DE ALDEIA DE PALHEIROS	43%

No quadro nº 25, verifica-se que na valência de Centro de Dia de Aldeia de Palheiros não houve procura dos serviços, mantendo-se uma taxa de ocupação de 43% no ano de 2017.

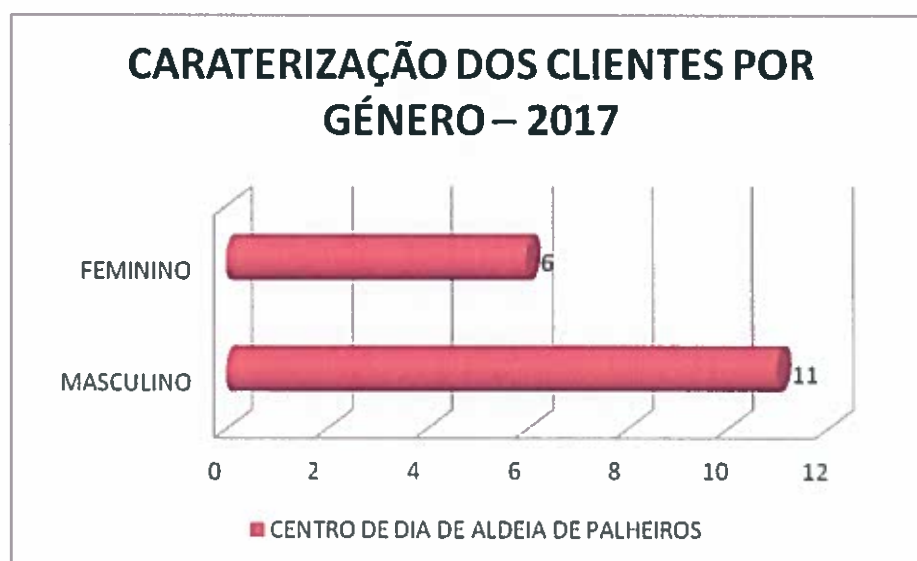
GRÁFICO Nº 25 – TAXA DE OCUPAÇÃO POR VALÊNCIA – 2017



QUADRO Nº 26 – CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017

VALÊNCIA	MASCULINO	FEMININO
CENTRO DE DIA DE ALDEIA DE PALHEIROS	11	6

GRÁFICO Nº 26 – CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES POR GÉNERO – 2017

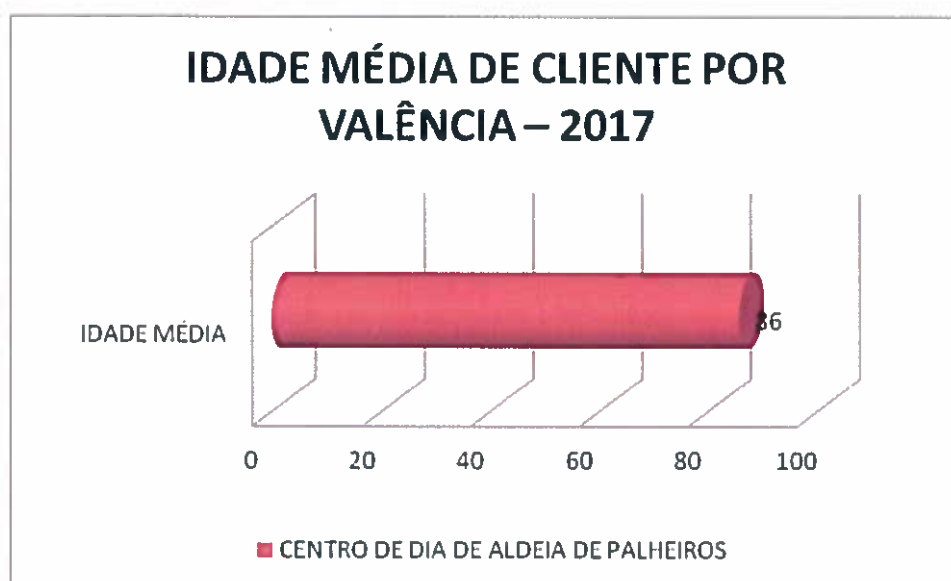


No quadro nº 26, constatamos uma maior procura de clientes por parte do sexo masculino.

QUADRO Nº 27 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017

VALÊNCIA	IDADE MÉDIA
CENTRO DE DIA DE ALDEIA DE PALHEIROS	86

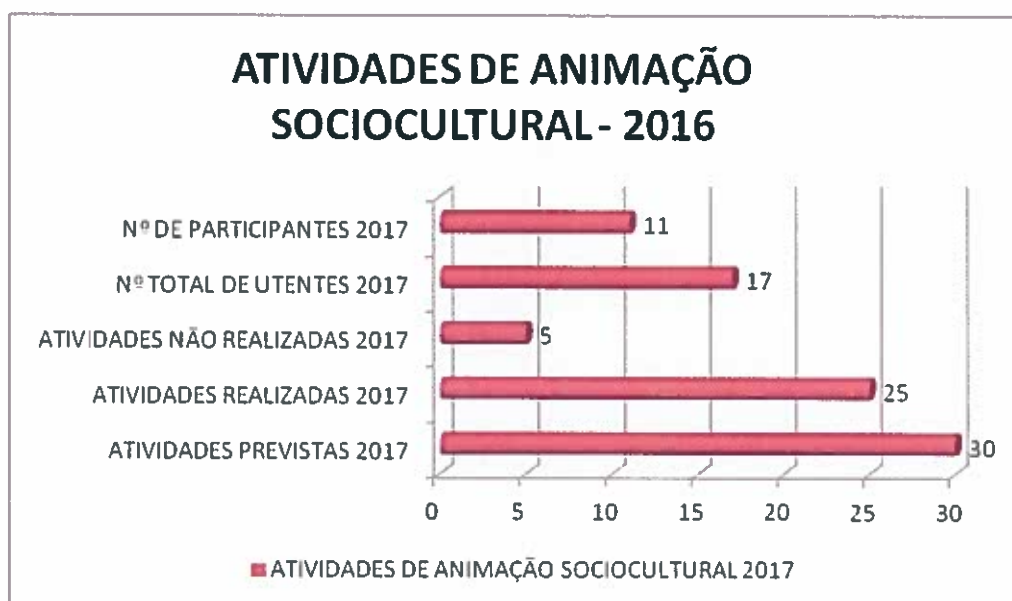
GRÁFICO Nº 27 – IDADE MÉDIA DE CLIENTE POR VALÊNCIA – 2017



QUADRO Nº 28 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

CENTRO DE DIA DE ALDEIA DE PALHEIROS	ATIVIDADES PREVISTAS 2017	ATIVIDADES REALIZADAS 2017	ATIVIDADES NÃO REALIZADAS 2017	Nº TOTAL DE UTENTES 2017	Nº DE PARTICIPANTES 2017
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL 2017	30	25	5	17	11

GRÁFICO Nº 28 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

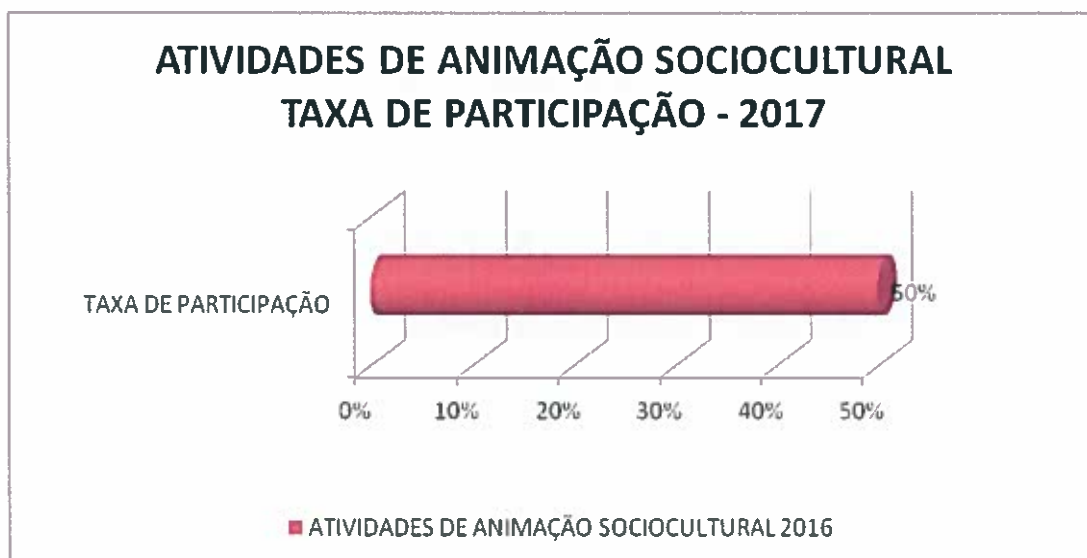


No Centro de Dia de Aldeia de Palheiros, no que diz respeito às atividades de animação, também superámos o nº de atividades previstas.

QUADRO Nº 29 – TAXA DE PARTICIPAÇÃO – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017

CENTRO DE DIA DE ALDEIA DE PALHEIROS	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL 2017	50%

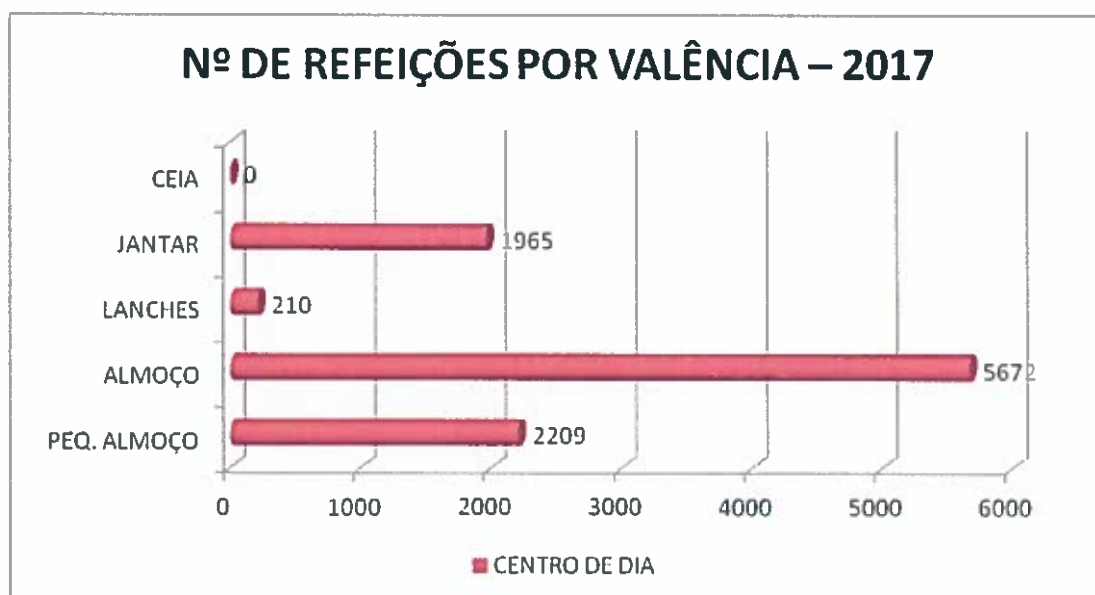
GRÁFICO Nº 29 – TAXA DE PARTICIPAÇÃO – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – 2017



QUADRO Nº 30 – Nº DE REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2017

Nº REFEIÇÕES POR VALÊNCIA 2017	CENTRO DE DIA
PEQ. ALMOÇO	2209
ALMOÇO	5672
LANCHES	210
JANTAR	1965
CEIA	0
TOTAL	10056

GRÁFICO Nº 30 – Nº DE REFEIÇÕES POR VALÊNCIA – 2017

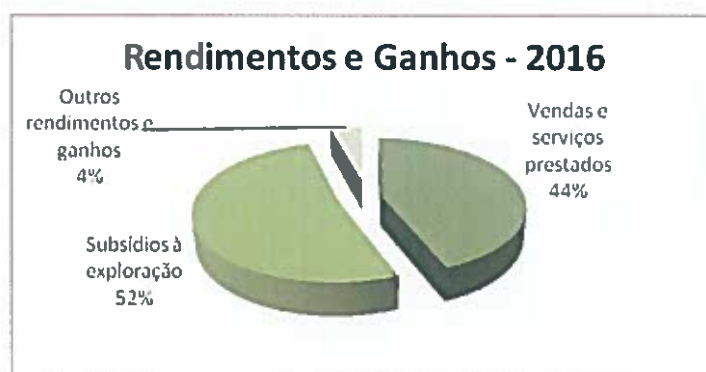
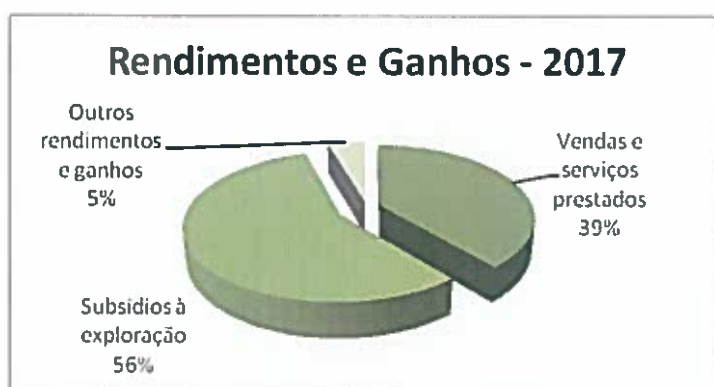


INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Rendimentos e Ganhos

Numa breve análise à evolução dos rendimentos quando comparados os anos de 2016 e 2017, verificamos que há um acréscimo significativo ao nível de todas as rubricas de Rendimentos e Ganhos.

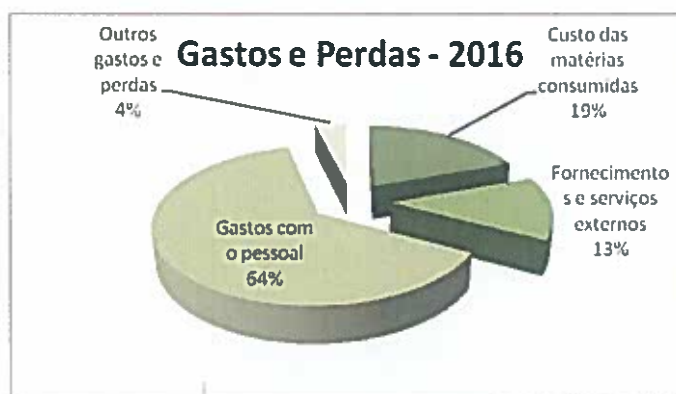
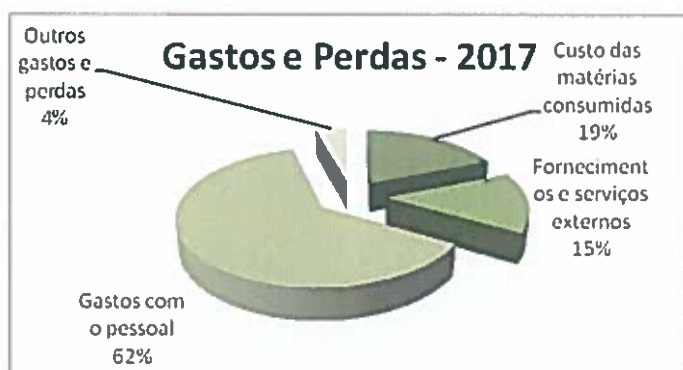
RENDIMENTOS E GANHOS	2017	2016
Vendas e serviços prestados	852.403,44	820.670,37
Subsídios à exploração	1.241.875,92	971.032,15
Outros rendimentos e ganhos	101.538,27	80.641,42
Total	2.195.817,63	1.872.343,94



Gastos e Perdas

Quando comparados os valores das diferentes rubricas de Gastos e Perdas entre os anos de 2016 e 2017, verificamos que as variações em termos absolutos não são significativas sendo no entanto de relevar o acréscimo dos Fornecimentos e serviços externos, no entanto as variações relativas nos anos em análise mostram-nos uma variação que não ultrapassa os dois pontos percentuais.

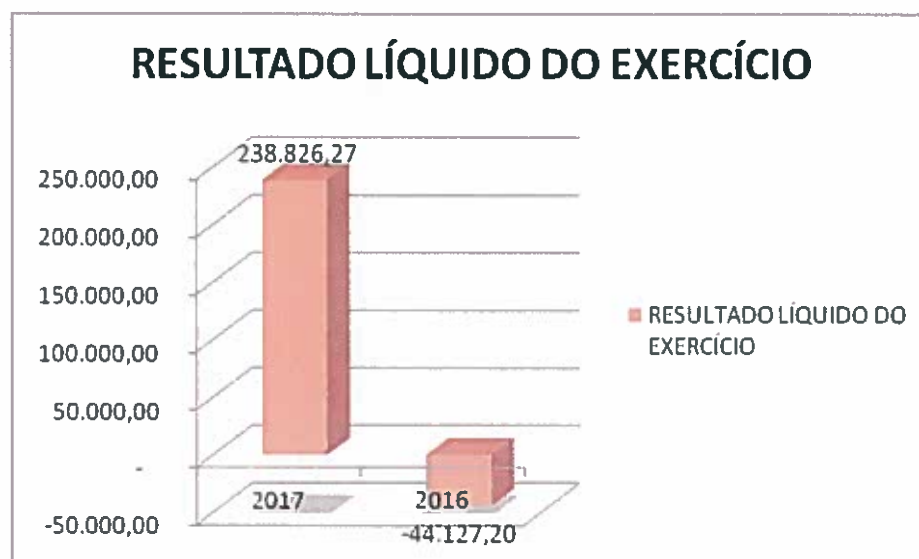
GASTOS E PERDAS	2017	2016
Custo das matérias consumidas	367.647,17	371.819,07
Fornecimentos e serviços externos	285.703,20	256.408,02
Gastos com o pessoal	1.221.869,26	1.215.285,20
Outros gastos e perdas	81.771,73	72.958,85
Total	1.956.991,36	1.916.471,14



Resultados Líquidos do Exercício

Como consequência da análise efetuada aos Rendimentos e Ganhos e aos Gastos e Perdas quando comparados os anos de 2016 e 2017, resulta um Resultado Líquidos do Exercício positivo de 238.786,27 euros.

RESULTADOS	2017	2016
RENDIMENTOS E GANHOS	2.195.817,63	1.872.343,94
GASTOS E PERDAS	1.956.991,36	1.916.471,14
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	238.826,27	- 44.127,20



CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

SANTA CASA MISERICORDIA OURIQUE

Data: 2017/12/31

BALANÇO PARA ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2017

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1.255.175,52	908.771,36
Ativos intangíveis	5	3.199,60	4.797,00
Investimentos Financeiros	10	5.847,13	3.312,92
		1.264.222,25	916.881,28
Ativo corrente			
Inventários	7	37.197,07	34.237,67
Créditos a receber		23.844,57	9.782,39
Estado e outros entes públicos	9	15.926,75	8.679,72
Diferimentos		2.655,70	
Outros ativos correntes		67.704,20	142.078,99
Caixa e depósitos bancários		228.627,95	165.082,45
		375.956,24	359.861,22
Total do Ativo		1.640.178,49	1.276.742,50
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		66.035,24	66.035,24
Resultados transitados		215.690,02	259.817,22
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		565.424,72	585.518,74
		847.149,98	911.371,20
Resultado líquido do período		238.826,27	-44.127,20
Total dos fundos patrimoniais		1.085.976,25	867.244,00
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		123.479,95	153.076,49
Estado e outros entes públicos	9	26.535,36	26.389,62
Financiamentos obtidos	10	98.000,00	
Diferimentos		15.130,54	11.729,45
Outros passivos correntes		291.056,39	218.302,94
		554.202,24	409.498,50
Total do Passivo		554.202,24	409.498,50
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.640.178,49	1.276.742,50

O Contabilista

Mesa Administrativa

SANTA CASA MISERICORDIA OURIQUE

Data: 2017/12/31

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL


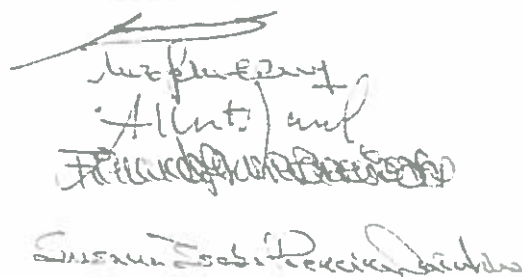
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Verbas e serviços prestados	8	352.433,44	320.670,37
Subsídios, doações e legados à exploração	9	1.241.875,92	971.032,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-367.647,17	-371.319,07
Fornecimento e serviços externos	8	-235.703,20	-256.408,02
Gastos com o pessoal	11	-1.221.369,26	-1.215.285,20
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		100,00	-4.371,13
Outros rendimentos	8	101.357,21	80.631,19
Outros gastos	9	-2.490,98	-2.731,88
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		318.025,96	21.713,41
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-77.067,39	-64.579,44
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		240.958,57	-42.861,03
Juros e rendimentos similares obtidos	10	81,06	10,23
Juros e gastos similares suportados	10	-2.213,36	-1.276,40
Resultado antes de impostos		238.826,27	-44.127,20
Resultado líquido do período		238.826,27	-44.127,20

O Contabilista

Mesa Administrativa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

SANTA CASA MISERICORDIA OURIQUE

Data: 2017/12/31

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PARA ESNL

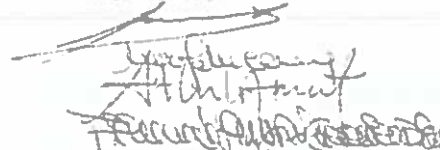
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimento de clientes e utentes		941.443,38	910.739,08
Pagamento a fornecedores		-747.827,12	-596.257,75
Pagamento ao pessoal		-856.019,68	-864.817,75
Caixa gerada pelas operações		-662.403,42	-550.286,42
Outros recebimentos/pagamentos		998.384,09	642.556,54
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		335.980,67	92.270,12
Fluxos de caixa das Atividades de Investimento			
Ativos fixos tangíveis	4	-390.800,62	-18.407,03
Investimentos financeiros	10	-2.534,21	-784,27
Investimentos financeiros	10		23,18
Subsídios ao investimento	9		1.813,83
Juros e rendimentos similares		81,06	10,23
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-393.253,77	-17.339,06
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	6	230.000,00	44.000,00
Outras operações de financiamento		25.031,96	24.731,96
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	6	-182.000,00	-44.000,00
Juros e gastos similares		-2.213,36	-1.276,40
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		120.818,60	23.455,56
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		63.545,50	98.386,62
Caixa e seus equivalentes no início do período		165.082,45	66.695,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período		228.627,95	165.082,45

O Contabilista

Mesa Administrativa

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

SANTA CASA MISERICORDIA OURIQUE

Data: 31-12-2017

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA O PERÍODO N-1

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores					Interesses que não controlam	Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajusta.out. variações nos fundos	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	66.035,24	304.684,94	395.930,44	- 44.867,72	721.782,90		721.782,90
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			- 44.867,72	- 30.040,61	44.867,72	- 30.040,61	-	- 30.040,61
	2		- 44.867,72	- 30.040,61	44.867,72	- 30.040,61	-	- 30.040,61
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				- 44.127,20	- 44.127,20	-	- 44.127,20
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				740,52	740,52		740,52
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios, doações e legados				219.628,91		219.628,91		219.628,91
	5			219.628,91	-	219.628,91	-	219.628,91
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	66.035,24	259.817,22	585.518,74	- 44.127,20	867.244,00	-	867.244,00

SANTA CASA MISERICORDIA OURIQUE

Data: 31-12-2017

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA O PERÍODO N

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores					Interesses que não controlam	Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajusta.out. variações nos fundos	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	1	66.035,24	259.817,22	585.518,74	- 44.127,20	867.244,00		867.244,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			- 44.127,20	- 29.784,00	44.127,20	- 29.784,00	-	- 29.784,00
	2		- 44.127,20	- 29.784,00	44.127,20	- 29.784,00	-	- 29.784,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				238.826,27	238.826,27		238.826,27
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				282.953,47	282.953,47		282.953,47
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios, doações e legados				9.689,98		9.689,98		9.689,98
	5			9.689,98	-	9.689,98	-	9.689,98
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6=1+2+3+5	66.035,24	215.690,02	565.424,72	238.826,27	1.085.976,25	-	1.085.976,25

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIA

CRECHE

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	510,40
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	43.123,29
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	172.567,10
76	REVERSÕES	100,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	24.559,16
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
<i>TOTAL DOS RENDIMENTOS</i>		240.859,95
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	16.988,89
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	39.596,87
63	GASTOS COM O PESSOAL	166.149,73
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	7.701,25
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	109,85
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	208,26
<i>TOTAL DOS GASTOS</i>		230.754,85
<i>RESULTADO</i>		10.105,10

JARDIM DE INFÂNCIA

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	243,40
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	35.305,21
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	100.236,06
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	10.495,54
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
<i>TOTAL DOS RENDIMENTOS</i>		146.280,21
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	12.205,99
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	13.451,34
63	GASTOS COM O PESSOAL	113.496,88
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	1.800,11
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	84,50
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	160,49
<i>TOTAL DOS GASTOS</i>		141.199,31
<i>RESULTADO</i>		5.080,90

CENTRO COMUNITÁRIO - LAR

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	8.074,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	480.024,86
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	565.536,47
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	47.346,92
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	81,06
TOTAL DOS RENDIMENTOS		1.101.063,31
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	204.954,99
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	141.974,54
63	GASTOS COM O PESSOAL	513.549,24
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	43.550,10
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	2.068,48
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	1.426,13
TOTAL DOS GASTOS		907.523,48
RESULTADO		193.539,83

CENTRO COMUNITÁRIO - CENTRO DE DIA

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	11.975,90
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	14.995,80
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	1.042,71
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		28.014,41
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	8.712,63
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.887,98
63	GASTOS COM O PESSOAL	9.695,76
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	190,71
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	16,90
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	31,00
TOTAL DOS GASTOS		20.534,98
RESULTADO		7.479,43

CENTRO COMUNITÁRIO - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	-
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	43.118,79
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	79.361,94
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	1.534,08
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		124.014,81
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	15.405,65
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	10.251,20
63	GASTOS COM O PESSOAL	69.241,65
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	10.727,47
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	25,35
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	46,49
TOTAL DOS GASTOS		105.697,81
RESULTADO		18.317,00

CENTRO COMUNITÁRIO - FESTAS E ROMARIAS

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	150,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	8.886,65
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		9.036,65
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	5.902,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	14.340,64
63	GASTOS COM O PESSOAL	
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	980,01
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	
TOTAL DOS GASTOS		21.222,65
RESULTADO		- 12.186,00

CENTRO COMUNITÁRIO - FAMÍLIA E COMUNIDADE

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	-
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	17.340,00
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	-
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		17.340,00
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	10.922,36
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	844,40
63	GASTOS COM O PESSOAL	5.958,96
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	14,75
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	-
TOTAL DOS GASTOS		17.740,47
RESULTADO		- 400,47

ALDEIA DE PALHEIROS - CENTRO DE DIA

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	30.438,80
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	42.206,52
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2.546,78
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		75.192,10
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	18.949,17
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	10.293,00
63	GASTOS COM O PESSOAL	62.551,77
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	432,56
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	42,25
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	77,50
TOTAL DOS GASTOS		92.346,25
RESULTADO		- 17.154,15

SANTA LUZIA - LAR

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	5.012,80
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	135.149,86
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	175.327,29
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	12.784,32
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		328.274,27
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	45.632,27
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	42.736,13
63	GASTOS COM O PESSOAL	212.266,47
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	11.211,07
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	126,75
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	232,49
TOTAL DOS GASTOS		312.205,18
RESULTADO		16.069,09

SANTA LUZIA - CENTRO DE DIA

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	27.390,06
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	16.027,13
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	561,36
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		43.978,55
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	13.207,63
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2.870,83
63	GASTOS COM O PESSOAL	17.271,59
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	181,22
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	8,45
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	15,50
TOTAL DOS GASTOS		33.555,22
RESULTADO		10.423,33

SANTA LUZIA - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	31.886,07
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	49.390,96
76	REVERSÕES	
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	486,34
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	
TOTAL DOS RENDIMENTOS		81.763,37
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	14.765,59
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	7.456,27
63	GASTOS COM O PESSOAL	51.687,21
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	278,14
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	8,45
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	15,50
TOTAL DOS GASTOS		74.211,16
RESULTADO		7.552,21

TODAS AS VALÊNCIAS

CONTA	DESIGNAÇÃO	VALORES
<i>RENDIMENTOS</i>		
71	VENDAS	13.990,60
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	838.412,84
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	1.241.875,92
76	REVERSÕES	100,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	101.357,21
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	81,06
TOTAL DOS RENDIMENTOS		2.195.817,63
<i>GASTOS</i>		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	367.647,17
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	285.703,20
63	GASTOS COM O PESSOAL	1.221.869,26
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	77.067,39
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	2.490,98
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2.213,36
TOTAL DOS GASTOS		1.956.991,36
RESULTADO		238.826,27

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

01 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SANTA CASA MISERICORDIA OURIQUE, é uma Entidade do Setor não Lucrativo – ESNL, fundada em 1569, tendo iniciado a sua atividade em 01-11-1961, é hoje uma IPSS, reconhecida como tal em 10-10-1981, com sede em RUA BOMBEIROS VOLUNTARIOS, OURIQUE, 7670-262, OURIQUE, e tem como atividade principal LAR DE IDOSOS.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

02 -REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

02.01 -As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

"Decreto-Lei n.º 98/2015, de 02 de junho, (Sistema de Normalização Contabilística) que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2013, relativa às Demonstrações financeiras anuais, às demonstrações financeiras consolidadas e aos relatórios conexos de certas formas de empresas, que altera a Diretiva n.º 26/43/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as Diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho.

"Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho, aprova o Código de Contas;

"Declaração de retificação n.º 41-A/2015 que corrige algumas inexatidões da Portaria 218/2015;

"Portaria 220/2015, de 24 de julho, aprova os modelos de Demonstrações financeiras para as diferentes entidades que aplicam o SNC;

"Declaração de retificação n.º 41-B/2015, que corrige algumas inexatidões da Portaria n.º 220/2015.;

"Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho, que homologa a Estrutura Conceptual.;

"Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, que homologa as NCRF-ESNL;

"Aviso n.º 8258, de 29 de julho, publica as Normas Interpretativas do SNC.

02.02 -Indicação e justificação das disposições do SNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas, e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade:

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNL que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

02.03 -Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

03 -POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

03.01 -Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

03.01.01 -Bases de Apresentação:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

03.01.01.01 -Pressuposto da Continuidade:

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expetativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade

prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

03.01.01.02 -Pressuposto do Acréscimo:

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

03.01.01.03 -Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

03.01.01.04 -Materialidade e Agregação:

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações nos Fundos Patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

03.01.01.05 – Não Compensação:

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e

abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

03.01.01.06 -Informação Comparativa:

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

03.01.01.07 -Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no fundo patrimonial como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído nos fundos patrimoniais associado ao ativo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil esperada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento de transporte	Entre 2 e 10 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 10 anos

03.01.01.08 -Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

03.01.01.09 -Inventários:

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade consiste no custo médio ponderado.

03.01.01.10 -Instrumentos Financeiros:

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros ativos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;

03.01.01.11 -Reconhecimento do Rédito:

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

03.01.01.12 -Subsídios:

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

03.01.01.13 -Custos de Empréstimos Obtidos:

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

03.01.01.14 -Benefícios dos Empregados:

Os benefícios dos emprego classificam-se em benefícios de curto-prazo - Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença.

03.01.02 -Principais Fontes de Incertezas das Estimativas:

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras.

03.02 -Erros Materialmente Relevantes de períodos anteriores:

Não se verificaram erros materialmente em períodos anteriores.

03.03 -Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - divulgação transitória:

A entidade adotou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2012, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2012 aplicando para o efeito as disposições previstas na NCRF-ESNL. As demonstrações financeiras de 2011, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico, foram alteradas, de modo a que sejam comparáveis com as demonstrações financeiras de 2012.

04 -ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

04.01 -Divulgações Sobre Ativos Fixos Tangíveis:

04.01.01 -Critérios de Mensuração usados para determinar a Quantia Escriturada Bruta

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

04.01.02 -Métodos de Depreciação usados:

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

04.01.03 -Vidas Úteis e / ou Taxas de depreciação Usadas:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em quotas anuais durante as vidas úteis estimadas.

04.01.04 -Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

04.01.04.01 -Quantia escriturada bruta, depreciação acumulada e perdas por imparidade nos A.F.T.:

Durante os períodos findos em 31-12-2016 e em 31-12-2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

QTA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA NO INÍCIO E FIM PERÍODO

	Situação inicial				Situação final			
	Qta Bruta	Depreciações acumuladas	Imparidades acumuladas	Qtª escriturada	Qta Bruta	Depreciações acumuladas	Imparidades acumuladas	Qtª escriturada
Outros activos fixos tangíveis	1 991 410.89	1 082 639.53		908 771.36	2 413 285.04	1 158 109.52		1 255 175.52
Terrenos e recursos naturais	39.77			39.77	2 164.75			2 164.75
Ed. e outras construções	1 218 718.79	368 595.55		850 123.24	1 576 990.37	402 313.30		1 174 677.07
Equipamento básico	466 088.83	426 347.97		39 740.86	473 241.07	443 584.57		29 656.50
Equipamento transporte	230 498.50	219 994.50		10 504.00	282 468.17	240 892.43		41 575.74
Equipamento administrativo	42 293.00	38 797.15		3 495.85	44 248.70	40 441.07		3 807.63
Outros A.F.T.	33 772.00	28 904.36		4 867.64	34 171.98	30 878.15		3 293.83

04.01.04.02 -Quantia escriturada do excedente de revalorização e movimentos no início e final do período:

Durante os períodos findos em 31-12-2016 e em 31-12-2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como as adições, revalorizações, alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações foi o seguinte:

QTA ESCRITURADA DO EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO E MOVIMENTOS DO PERÍODO

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de Transporte	Equipamento administrativo	Outros A.F.T.	Total
Activos:							
Saldo Inicial	39.77	1 218 718.79	466 088.83	230 498.50	42 293.00	33 772.00	1 991 410.89
Aquisições	2 124.98	358 271.58	7 152.24	51 969.67	1 955.70	399.98	421 874.15
Alienações							
Transferências e abates							
Revalorizações							
Outras variações							
Saldo final:	2 164.75	1 576 990.37	473 241.07	282 468.17	44 248.70	34 171.98	2 413 285.04
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		368 595.55	426 347.97	219 994.50	38 797.15	28 904.36	1 082 639.53
Depreciações do exercício		33 717.75	17 236.60	20 897.93	1 643.92	1 973.79	75 469.99
Perdas por imparidade do exercício							
Reversões de perdas por imparidade							
Alienações							
Transferências e abates							
Outras variações							
Saldo final:		402 313.30	443 584.57	240 892.43	40 441.07	30 878.15	1 158 109.52

05 -ACTIVOS INTANGÍVEIS

05.01.01 -As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de amortização médias:

05.01.02 -Durante os períodos findos em 31-12-2016 e em 31-12-2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, perdas por imparidade, revalorizações e outras alterações foi o seguinte:

QTA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA NO INÍCIO E FIM PERÍODO

	Situação inicial				Situação final			
	Qta Bruta	Depreciações acumuladas	Imparidades acumuladas	Qta/ta escriturada	Qta Bruta	Depreciações acumuladas	Imparidades acumuladas	Qta/ta escriturada
Bens do domínio público								
Goodwill								
Projectos de desenvolvimento								
Programas de computador								
Propriedade industrial								
Outros activos intangíveis	7 380.00	2 583.00		4 797.00	7 380.00	4 180.40		3 199.60
Total:	7 380.00	2 583.00		4 797.00	7 380.00	4 180.40		3 199.60

QTA ESCRITURADA DO EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO E MOVIMENTOS DO PER.

	Goodwill	Projectos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos intangíveis	Total
Activos:						
Saldo Inicial					7 380.00	7 380.00
Aquisições						
Alienações						
Transferências e abates						
Revalorizações						
Outras variações						
Saldo final:					7 380.00	7 380.00
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial					2 583.00	2 583.00
Depreciações do exercício					1 597.40	1 597.40
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências e abates						
Outras variações						
Saldo Final:					4 180.40	4 180.40
Activos Líquidos					3 199.60	3 199.60

06 -CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Os custos de empréstimos obtidos capitalizados por tipo de empréstimo foram os seguintes:

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS CAPITALIZADOS

Descrição	Custos dos empréstimos obtidos		
	valor contratual do empréstimo	Outros custos	Juros suportados
Empréstimos genéricos:			
Instituições de crédito e soc. financeiras	98 000,00	831,41	177,92

07 -INVENTÁRIOS**07.01 -Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada**

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, direitos de importação e outros impostos, custos de transporte, manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

07.02 -Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

Em 31-12-2017 e em 31-12-2016, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

QUANTIA ESCRITURADA DOS INVENTÁRIOS

Descrição	31-12-2017			31-12-2016		
	Qtas Brutas	Perdas por Impar. Acum.	Qta Líquidas Escrituradas	Qtas Brutas	Perdas por Impar. Acum.	Qta Líquidas Escrituradas
Mercadorias	5 591.49		5 591.49	5 280.78		5 280.78
Matérias Primas, subsidiárias e de consumo	31 605.58		31 605.58	28 956.89		28 956.89
Total:	37 197.07		37 197.07	34 237.67		34 237.67

07.03 -Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas:

O apuramento das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi como se segue:

QTA DE INVENTÁRIOS RECONHECIDAS COMO GASTOS DURANTE O PERÍODO

Descrição	31-12-2017		
	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Inventário Inicial:	5 280.78	28 956.89	34 237.67
Compras	16 651.96	353 954.61	370 606.57
Reclassificação e regularização de inventários			
Inventário Final	5 591.49	31 605.58	37 197.07
C.M.V.M.C.	16 341.25	351 305.92	367 647.17

08 -RENDIMENTOS E GASTOS

08.01 -Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

A Empresa reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Vendas - são reconhecidos nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade e quando os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação passam ser fiavelmente mensurados;
- b) Prestações de serviços – são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de conclusão da prestação de serviços à data do balanço;
- c) Juros - são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo;

08.02 -O rédito reconhecido pela Entidade em 31-12-2017 e em 31-12-2016 é detalhado conforme se segue:

**QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO/GASTOS
RECONHECIDA**

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Vendas de bens	13 990.60	17 580.07
Prestação de serviços	838 412.84	803 090.30
Juros	81,06	10,23
Total:	852 484.50	820 680.60
Fornecimentos e serviços externos	285 703.20	256 408.02
Gastos com o Pessoal	1 221 869.26	1 215 285.20
Outros gastos	2 490.98	2 731.88
Gastos de financiamento	2 213.36	1 276.40
Total:	1 512 276.80	1 475 701.50

09 -SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando há uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

09.01 -Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do governo

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO

Descrição	Subsídios E.O.E.P.		Subsídios O. Entidades	
	Valor atribuído	Valor imputado	Valor atribuído	Valor imputado
	Per ou Per ant.	ao Período	Per ou Per ant.	ao período
Subsídios relacionados c/Activos /ao investimento	313.024,05	28.390,12	180.378,68	0,00
Activos tangíveis:	313.024,05	28.390,12	180.378,68	0,00
Outros activos fixos tangíveis	313.024,05	28.390,12	180.378,68	0,00
Edifícios e outras construções	297.243,59	17.508,32	180.378,68	
Equipamento básico	11.352,46	6.709,43		
Equipamento de transporte	4.428,00	4.172,37		
Activos Intangíveis:	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos intangíveis		0,00		
Subsídios relacionados com rendimentos à exploração	876.980,89	873.468,05		
Valor dos reembolsos no período respeitante a:	876.589,71	876.598,71	99.208,27	0,00
Subsídios relacionados c/activos ao investimento	0,00	0,00	99.208,27	
Subsídios relacionados com rendimentos à exploração	876.589,71	876.598,71		

10 -INSTRUMENTOS FINANCEIROS**10.01 -Ativos e passivos financeiros:**

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo.

11 -BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**11.01 -Gastos com o pessoal:**

Os gastos reconhecidos no exercício com gastos com o pessoal discriminam-se como se segue:

GASTOS COM O PESSOAL

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Gastos com o pessoal:	1 221 869.26	1 215 285.20
Remunerações do pessoal	998 623.25	975 235.29
Encargos sobre remunerações	202 408.92	194 041.04
Seg ac.trab. e doenças profissionais	7 219.61	4 194.10
Gastos de acção social	1 644.81	2 200.76
Outros gastos com o pessoal	11 972.67	39 614.01

12 -ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço suscetíveis de originarem ajustamentos às demonstrações financeiras:

13 -DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**13.01 -Vendas e prestações de serviços por mercados geográficos:**

No ano de 2017 a totalidade das vendas e das prestações de serviços ocorreram no mercado nacional

14 -OUTRAS DIVULGAÇÕES**14.01 -Outras divulgações:****14.01.01 -Fornecimentos e serviços externos:**

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos tem no exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS TERCEIROS

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Serviços especializados	104 306.62	84 993.18
Trabalhos especializados	9 595.21	15 259.84
Publicidade e propaganda	4 091.63	
Vigilância e segurança	2 082.19	739,78
Honorários	46 234.94	29 077.97
Conservação e reparação	40 702.65	39 915.59
Outros	1 600.00	
Material	48 614.89	37 258.17
Ferramentas	21 862.72	15 500.03
Material de escritório	11 473.11	7 456.83
Artigos para oferta	4 105.70	3 690.58
Outros	11 173.36	10 610.73
Energia e fluidos	84 572.25	86 025.18
Electricidade	46 630.03	51 182.42
Combustíveis	25 016.85	23 158.96
Água	95,85	62,88
Outros	12 829.52	11 620.92
Deslocações, estadas e transportes	2 228.29	3 281.41
Deslocações e estadas	2 201.14	2 474.03
Outros	27,15	807,38
Serviços diversos	45 981.15	44 850.08
Rendas e alugueres	8 530.84	5 854.77
Comunicação	9 187.77	9 262.06
Seguros	4 494.11	6 500.72
Contencioso e notariado	1 388.19	1 200.80
Despesas de representação	10 510.28	16 169.79
Limpeza, higiene e conforto		3 339.45
Outros serviços	11 869.96	2 522.49
TOTAL	285 703.20	256 408.02

14.01.02 -Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos tem no exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos suplementares	15 353.70	3 823.50
Ganhos em inventários	42,76	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	25 031.96	25 631.96
Outros:		
Correcções relativas a periodos anteriores	91,19	
Imputação de subsídios para investimentos	29 784.00	30 040.61
Restituição de impostos	30 534.24	21 135.06
Outros não especificados	519,36	0,06
Juros obtidos:		
De depósitos	19,97	
De outras aplicações de meios financeiros líquidos	61,09	10,23
De outros financiamentos obtidos		

14.01.03 -Outros gastos e perdas:

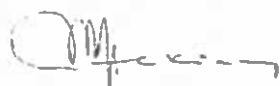
A rubrica de Outros gastos e perdas tem no exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

OUTROS GASTOS E PERDAS


Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Impostos	481,40	53,74
Donativos	95,00	1 150.00
Quotizações	845,00	770,00
Ofertas e amostras de inventários	481,11	577,85
Outros não especificados	0,50	180,29
Gastos com apoios financeiros a utentes	587,97	
Juros suportados	177,92	26,43
Outros gastos e perdas de financiamento	831,41	
Outros	1 204.03	1 249.97

Ourique, 15 de Março de 2017

O Contabilista certificado



A Mesa Administrativa


Influência
Alfândega
Alfândega
Susana da Costa

ANEXOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos n.ºs. 1 e 2 do artº 22º e n.º 1, 2 e 3 do artº . 23º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, para os efeitos da alínea b) do n.º 2 do artº. 22º referido, convoco a *Assembleia Geral Ordinária* da Irmandade da Santa Casa, para uma reunião a realizar no próximo dia 26 de Abril (quinta feira), pelas 19:30H, no salão do Centro Comunitário para a 3ª Idade, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 – Leitura e aprovação da ata da reunião ordinária realizada em 29/11/2017.**
- 2 – Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Conta do exercício de 2017, assim como do Parecer do órgão de Fiscalização.**
- 3 – Outros assuntos de interesse para a Instituição.**

Se no dia e à hora designados nesta convocatória não estiver presente mais de metade dos Irmãos com direito a voto, terá a mesma lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, nos termos do nº1 do artº 24º do Compromisso.

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, 09 de Abril de 2018

A Presidente da Mesa

Maria Inês dos Santos Afonso Guerreiro

Maria Inês dos Santos Afonso Guerreiro

Nota: O Relatório de Atividades e Contas de 2017 encontra-se à vossa disposição nos Serviços Administrativos da Instituição.

ATAS

Folha 8

ATA Nº 1 / 2018

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito reuniu-se, pelas dezassete horas e trinta minutos, na sede social da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, o Conselho Fiscal desta Instituição, com a presença do seu Presidente Vítor Manuel Guerreiro Dias e dos Vogais: Maria de Fátima Almeida Dias,, Maria Emília dos Reis Guerreiro e André Alexandre da Costa Baltasar, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----PONTO ÚNICO-----

Análise e parecer do Relatório e Contas referente ao ano económico de dois mil e dezassete.-----

O Conselho Fiscal da Santa Casa de Misericórdia de Ourique, no uso das suas competências e nos termos da alínea a) do nº1 no artº. 31 do Compromisso, conjugado com a alínea b) do artº. 14 do Decreto-Lei 172-A/2014, de 14 de Novembro, vem apresentar o seu parecer sobre o Relatório e Contas de 2017.-----

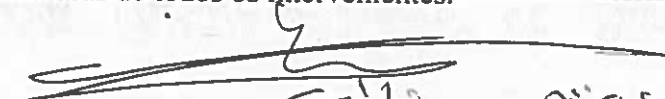
Na sequência da análise efetuada aos referidos documentos, tendo em conta a certificação legal de contas emitida pelo Técnico Oficial de Contas e dos esclarecimentos prestados pela Mesa Administrativa, emitimos o seguinte parecer:-----

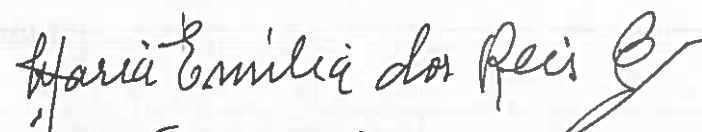
-----PARECER-----

1) Somos unanimemente da opinião que o Relatório e Contas relativo ao ano económico de 2017, reflete com exatidão as operações financeiras e contabilísticas subjacentes, evidenciando de forma clara a respetiva atividade, pelo que, se propõe que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral.-----

2) O documento em causa foi elaborado conforme o estabelecido na lei, onde os resultados demonstram uma evolução financeira favorável em relação aos exercícios anteriores, pelo que se realça a forma extraordinária como o Executivo potenciou os recursos ao seu dispor.-----

Não havendo mais nada a tratar, a presente reunião foi encerrada pelas dezanove horas, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida em voz alta, vai ser autenticada através das assinaturas de todos os intervenientes. -----


Fátima Dias


ANDRÉ BALTAZAR



Folha 30

ACTAS

ATA Nº. 01/2018

Aos vinte e seis dias do mês de abril ano de dois mil e dezoito, no edifício do Centro Comunitário para a 3ª idade da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, sita em Rua dos Bombeiros Voluntários, - Ourique, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, presidida pela Dr.ª Dora Manuela Nobre Palhinha, em representação da presidente da Mesa da Assembleia - Dr.ª Maria Inês dos Santos Afonso Guerreiro, que por motivos alheios à sua vontade não pode estar presente, e secretariada pelo Irmão Termo da Encarnação Afonso.-----

Ordem de trabalhos:-----

- 1- Leitura e aprovação da ata da reunião ordinária realizada em 29/11/2017. -----
- 2- Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Conta do exercício de 2017, assim como do Parecer do órgão de Fiscalização. -----
- 3- Outros assuntos de interesse para a instituição. -----

Abertura -----

Às vinte horas, em segunda convocatória, por não haver maioria legal, estando presentes trinta e cinco irmãos, a Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

Cumprimentou os Irmãos presentes e congratulou-se pela presença de todos, referindo que a sua presença demonstra o interesse pelas actividades da Instituição.-----

De seguida deu início aos trabalhos de acordo com a convocatória enviada à irmandade. -----

- 1- Leitura e aprovação da ata da reunião ordinária realizada em 29/11/2017. -----

Feita a leitura da ata supra identificada, a mesma foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade, com 35 votos. -----

- 2- Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Conta do exercício de 2017, assim como do Parecer do Conselho Fiscal. -----

A Presidente da Mesa solicitou ao Senhor Provedor que fizesse a sua apresentação/explicação. -----

O senhor Provedor no uso da palavra cumprimentou a Assembleia, agradecendo a presença de todos, e apresentou desculpas pelo atraso na apresentação do documento mas uma vez que houve lugar a algumas alterações a reunião é realizada um pouco mais tarde do que habitualmente. -----

Este documento tem duas partes distintas: -----

A primeira reflecte o balanço social da instituição desde a parte da infância, 3ª Idade, recursos humanos, caracterização dos nossos utentes, actividades realizadas e demais informações que estão especificados nos quadros e gráficos. -----

Na segunda parte constam os indicadores financeiros, a componente com maior relevância porque reflecte a gestão dos recursos financeiros da Santa Casa no ano de 2017. Comparativamente ao ano anterior, e relativamente aos rendimentos e ganhos, verifica-se um acréscimo significativo ao nível de todas as rubricas. -----

No que respeita aos gastos e perdas as variações, relativamente ao ano anterior, não ultrapassam os dois pontos percentuais. -----

Foi um ano extremamente positivo, do qual resultou um resultado líquido positivo no valor de 238.786,27 euros. -----

Este documento é bem explícito e reflecte o trabalho de uma equipa que se empenha diariamente para conseguir manter as contas em equilíbrio, ultrapassar os problemas que vão surgindo, ambicionando construir mais e melhores condições para as nossas crianças e para os nossos idosos e nunca esquecendo os nossos colaboradores que são tão importantes na concretização destes objectivos. -----

Actualmente está em fase de conclusão a Obra de Requalificação do Edifício da Creche e Jardim de Infância, após quarenta anos de existência, a qual teve a participação do Fundo Rainha D. Leonor.-

Neste momento faltam apenas os acabamentos exteriores e posso dizer-vos que está muito bonita.-----

A senhora Presidente solicitou o parecer do Conselho Fiscal que fez a leitura da respectiva ata. -----

-----PARECER-----

1) Somos unanimemente da opinião que o Relatório e Contas relativo ao ano económico de 2017, reflecte com exatidão as operações financeiras e contabilísticas subjacentes, evidenciando de forma clara a respectiva actividade, pelo que, se propõe que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral.-----

2) O documento em causa, foi elaborado conforme o estabelecido na lei, onde os resultados demonstram uma evolução financeira favorável em relação aos exercícios anteriores, pelo que se realça a forma como o Executivo potenciou os recursos ao seu dispor. -----

De seguida a senhora Presidente deu a palavra à Assembleia, dizendo que este era o momento para os Irmãos intervirem apelando à intervenção dos presentes -----



Folha 31

ACTAS

O Irmão Adolfo Vitorino pediu a palavra, realçou o bom trabalho realizado na Santa Casa da Misericórdia, elogiando o Relatório e Contas de 2017 apresentado e apelou à assembleia que este documento seja aprovado por aclamação -----

O senhor provedor usou da palavra, agradecendo as palavras do Irmão Adolfo Vitorino, e voltou a dizer que não é fácil gerir uma instituição como a nossa, nos dias de hoje, onde o custo médio de um utente em ERPI é de 1 125,00 euros.-----

Não basta falar-se de solidariedade social. A solidariedade social trabalha-se no terreno.-----

A discriminação positiva que deveria ter sido feita e que não existe. As instituições do interior ficam prejudicadas. Depois há um problema grave no nosso país que são as demências mas ninguém fala nesse assunto.-----

Posto a votação o Relatório e Contas do ano de 2017, assim como a ata do Conselho Fiscal, foi o mesmo aprovado por unanimidade e aclamação.-----

3 - Outros assuntos de interesse para a Instituição. -----

O senhor Provedor deixou a todos o convite para estarem presentes , no próximo dia 1 de Maio, no almoço de confraternização que anualmente se realiza na Senhora da Cola. -----

Nada mais havendo a tratar a senhora Presidente deu por encerrada a reunião. -----

Para constar se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, irá ser assinada.-----

Dora MANUELA ADORÉ PAINHOS
Telmo do Encarnação Pardo